

USINA CAETÉ S.A.

Demonstrações contábeis
intermediárias individuais
e consolidadas em 30 de
Junho de 2025



AÇÚCAR • ETANOL • BIOELETRICIDADE

www.usinacaete.com

Índice**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS**

Balanço patrimonial	17
Demonstração dos resultados	18
Demonstração dos resultados abrangentes	19
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	20
Demonstração dos fluxos de caixa	21
Demonstração dos valores adicionados	22

NOTAS EXPLICATIVAS²³

1. Contexto operacional	23
2. Apresentação das demonstrações contábeis intermediárias e sumário das práticas contábeis	25
3. Caixas e equivalentes de caixa	32
4. Aplicações financeiras – Ativo não circulante	32
5. Contas a receber de clientes	33
6. Estoques	34
7. Ativos biológicos	35
8. Tributos a recuperar	37
9. Outros créditos	37
10. Operações com partes relacionadas	37
11. Imposto de renda e contribuição social - diferidos	39
12. Investimento e provisão para perdas com investimentos	41
13. Imobilizado	44
14. Direito de uso, arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	49
15. Fornecedores	51
16. Empréstimos e financiamentos	51
17. Salários e férias a pagar	55
18. Adiantamentos de clientes	55
19. Tributos e contribuições a recolher	56
20. Parcelamentos de tributos	56
21. Provisão para processos judiciais	57
22. Patrimônio líquido	58
23. Receita operacional líquida	60
24. Custos dos produtos vendidos	61
25. Despesas com vendas	61
26. Despesas administrativas e gerais	61
27. Outras receitas operacionais, líquidas	62
28. Resultado financeiro	63
29. Instrumentos financeiros	63
30. Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros	71
31. Valor Justo	72
32. Cobertura de seguros	73
33. Compromissos de compra	73
34. Compromissos de vendas	74

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A administração da Usina Caeté S/A, de acordo com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V. S.Sa. o Relatório da Administração, juntamente com as Demonstrações Financeiras e os pareceres dos Auditores Independentes, compreendendo o período de 30 de junho de 2024 a 30 de junho de 2025, as quais são apresentadas com dados consolidados e alcançam as práticas contábeis adotadas no Brasil através dos pronunciamentos dos CPCs, como também aos padrões estabelecidos no IFRS – International Reporting Standards, nas normas internacionais de contabilidade.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A safra 2025/2026 iniciou com boas expectativas de produção fruto de um manejo adequado da matéria prima. A conclusão da fábrica de açúcar na unidade Paulicéia/SP foi o maior desafio e graças a competente equipe, já colhe seus resultados desde abril 2025. Este ciclo de moagem será bastante desafiador, sobretudo pelos posicionamentos de preços no mercado internacional de açúcar e no mercado local de etanol. Ainda há o desafio de melhorarmos a produtividade agrícola nas unidades do nordeste, através de nosso plano de ampliação de áreas irrigadas com pivô e gotejamento que hoje já abrange aproximadamente 70% da área de colheita.

O cenário comercial vem apontando a assertividade no direcionamento do açúcar como meta de agregação de valor. Os desafios incluem desde o planejamento logístico, processo de empacotamento e se estendem até a melhoria dos resultados operacionais com a participação contínua dos nossos colaboradores, fornecedores, parceiros e acionistas, em sintonia de uma única nota: A da melhoria contínua.

A estratégia está baseada pelo lado do incremento na produção do açúcar e no fortalecimento da marca Caeté no mercado interno, através da abertura de novos mercados e da consolidação dos atuais.

Para a safra 25/26 com o início da produção de açúcar em Paulicéia e a inversão do mix de produção do grupo, com predominância para açúcar, a companhia passa para um cenário mais competitivo no mercado.

2025/2026				
Mix de Produção	NE		SE	Consolidado
Açúcar	64%		51%	58%
Etanol de mel	24%		0%	14%
Etanol de cana	12%		49%	28%
	100%		100%	100%
2024/2025				
Mix de Produção	NE		SE	Consolidado
Açúcar	67%		0%	42%
Etanol de mel	21%		0%	13%
Etanol de cana	12%		100%	45%
	100%		100%	100%

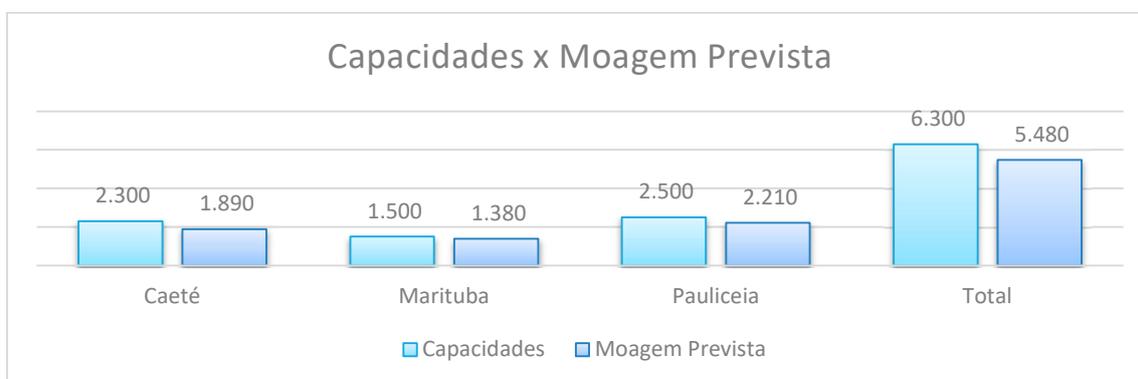
Por fim, reiteramos nosso compromisso em edificar nosso crescimento em princípios que mantêm unidas a tríade natureza-pessoas-empresa, na construção de um mundo melhor.

A busca em adicionar valor ao acionista através de uma gestão responsável, escorados pela estrutura de capital humano, é nosso legado junto a clientes, parceiros, executivos e demais que compõem a Usina Caeté.

Nossos sinceros agradecimentos a todos.

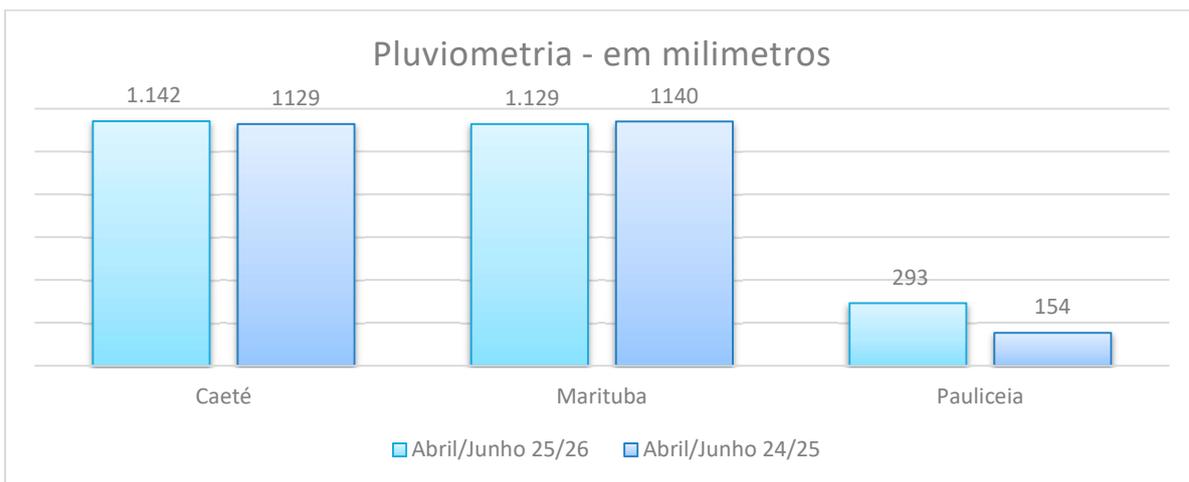
DESEMPENHO OPERACIONAL

A Usina Caeté S/A, é uma sociedade anônima de capital fechado. Possui atualmente três unidades industriais em operação: Caeté em São Miguel dos Campos - AL, Marituba em Igreja Nova - AL, e Paulicéia em Pauliceia - SP. Atualmente, a Companhia tem capacidade instalada de processamento de 6,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

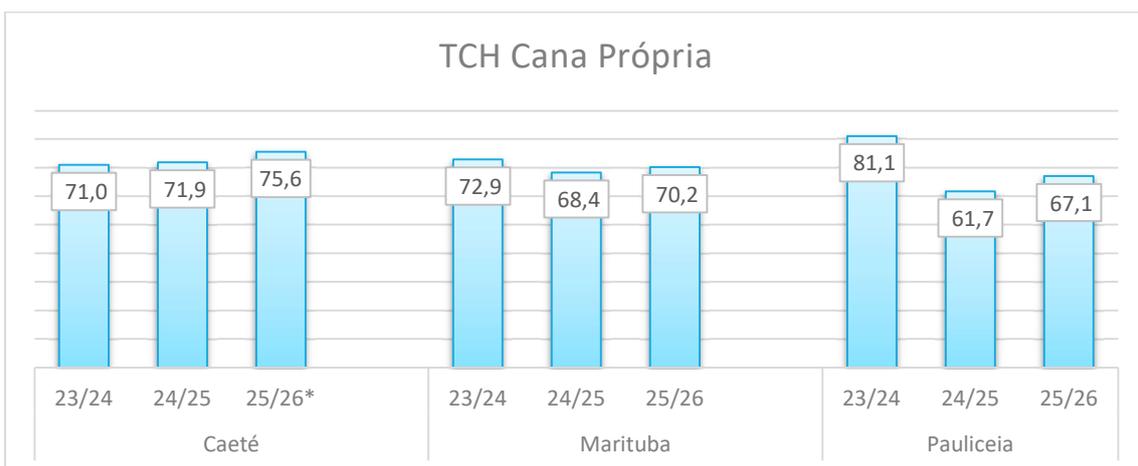


1 – Pluviometria

Como estão em regiões distintas, as unidades do Nordeste apresentaram dados pluviométricos distintos da unidade de Pauliceia em SP.

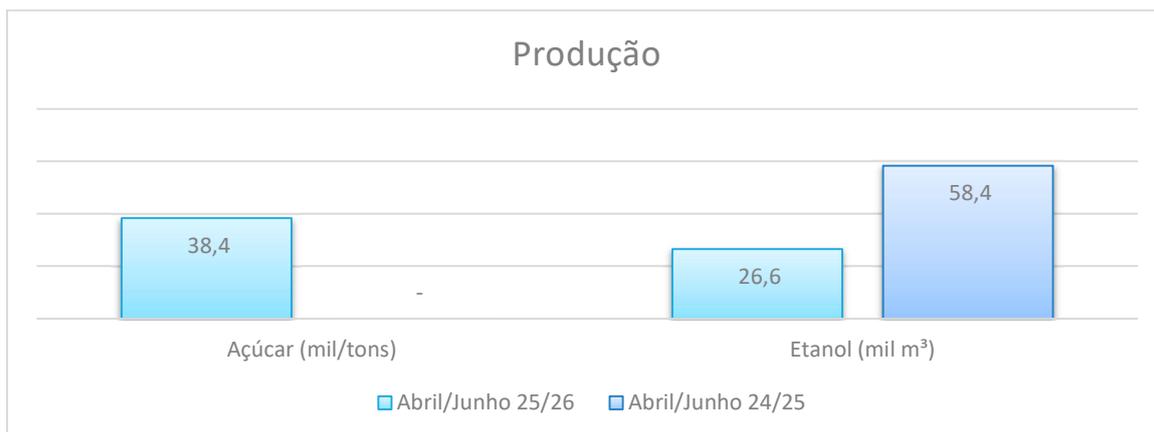


A produtividade média do acumulado da safra 25/26 da cana própria da unidade Pauliceia, foi de 76,2 TCH, ficando acima 10% da expectativa



- Expectativa

No período, a produção de Etanol foi de 26,6 mil m³, 54% abaixo do volume produzido na safra anterior. A produção tem sido afetada pelo início da produção de açúcar na unidade Pauliceia. A Companhia é autossuficiente na cogeração de energia em suas três unidades industriais.



Em 2024 a companhia produziu e comercializou CBIOS, agregando valor ao preço médio do etanol. A comercialização desses certificados ocorre após a escrituração, principalmente com distribuidoras de combustíveis.

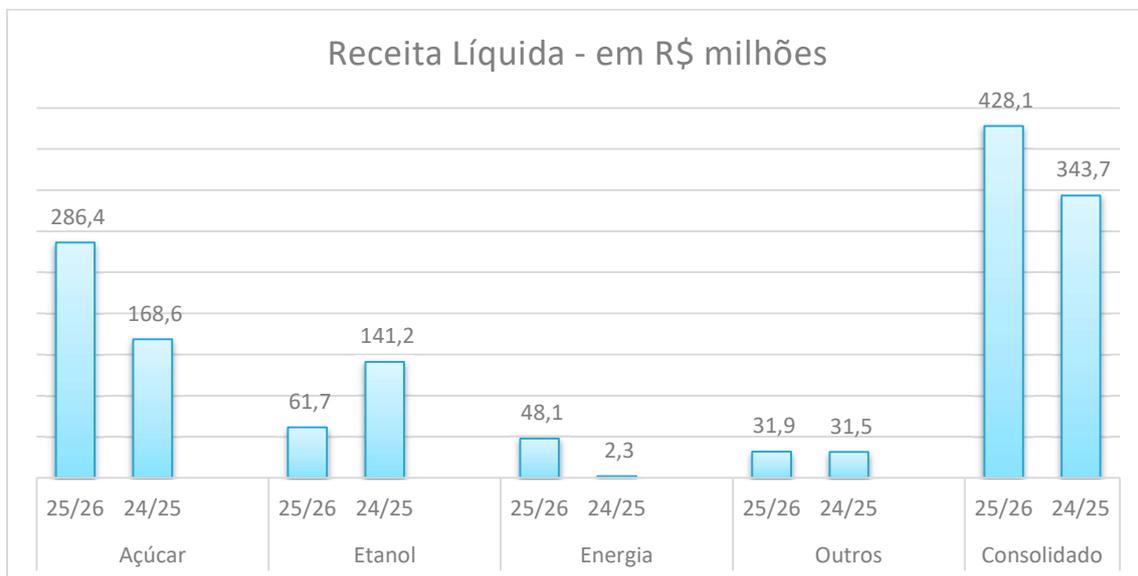
Abril/24 a Junho 24

Unidade	Estoque Inicial	Geração	Vendas	PM	Receita Bruta	Premio Etanol
Caete	5.496	8.324	13.348	91,8	1.225.101	160,7
Marituba	1.043	12.336	7.877	87,4	688.126	50,2
Pauliceia	9.516	49.020	52.645	86,3	4.543.155	112,7
TOTAL	16.055	69.680	73.870	87,4	6.456.382	R\$ 104,73

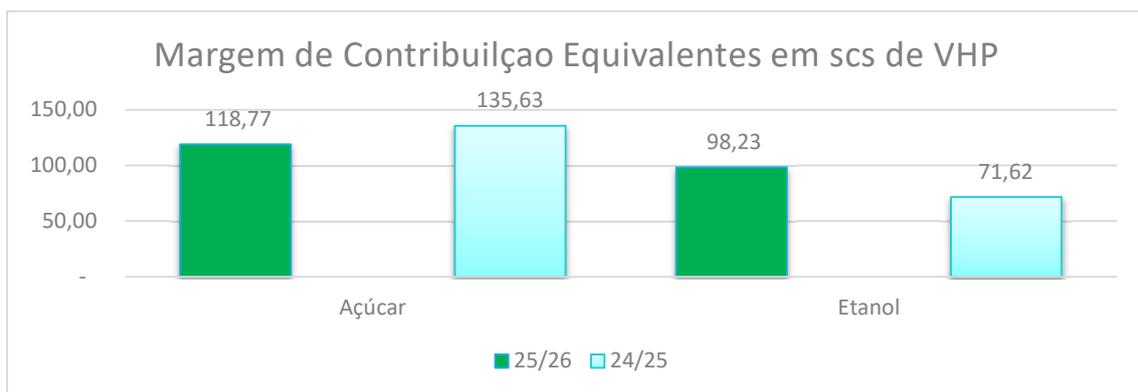
Abril/25 a Junho 25

Unidade	Estoque Inicial	Geração	Vendas	PM	Receita Bruta	Premio Etanol
Caete	-	4.277	4.277	60,0	256.666	67,7
Marituba	-	4.762	4.762	59,8	284.736	52,9
Pauliceia	37.110	17.330	42.082	61,3	2.579.677	155,8
TOTAL	37.110	26.369	51.121	61,3	3.121.079	121,3

2 - Desempenhos Econômico e Financeiro



O etanol contribuiu em 42% do faturamento da empresa na safra 24/25, e apresentou melhores preços médios do que as safras anteriores. Para minimizar o impacto das políticas de preços dos combustíveis que afetaram os preços do produto, a Usina Caeté priorizou a produção de açúcar em suas unidades do NE, procurando encaixar as vendas dentro dos melhores cenários de preços no mix de vendas.



As exportações de Paulicéia no primeiro semestre (28% do total do açúcar vendido) contribuíram para uma redução das margens de açúcar em relação ao mesmo período anterior. Os preços travados foram inferiores aos realizados pelo Nordeste. Com o início da safra no Nordeste em setembro, haverá uma correção positiva desse indicador.

O açúcar foi beneficiado por preços ainda competitivos tanto no mercado interno, mas menos no mercado internacional. No etanol, verificou-se uma recuperação dos preços no semestre em comparação com o mesmo período anterior.

Volumes e Preços Comercializados

Açúcar		Etanol		Energia		CBIOS	
25/26	24/25	25/26	24/25	25/26	24/25	25/26	24/25
mil tons		mil mts ³		mwh		mil/un	
118,4	58,9	20,2	61,7	26,8	20,9	51,1	73,9
R\$ 2.660,0	R\$ 3.106,2	R\$ 3.320,0	R\$ 2.070,0	R\$ 189,4	R\$ 126,0	R\$ 61,1	R\$ 87,4

ESTOQUES

Os estoques de produtos acabados, fecharam com as seguintes movimentações:



CUSTO DOS PRODUSTOS VENDIDOS

Os custos médios dos produtos tanto açúcar como etanol ainda sofrem por um início de moagem em Pauliceia com baixa eficiência, a qual passa a ser reestabelecida ao longo dos meses subsequentes.

	AÇÚCAR - R\$/SCS		ETANOL - R\$/M3	
	ABR - JUN/24	ABR - JUN/25	ABR - JUN/24	ABR - JUN/25
INDUSTRIAL	-	15,58	339,29	351,47
AGRÍCOLA	-	50,85	1.440,86	802,02
MATÉRIA PRIMA	-	33,26	983,90	572,13
CUSTO DO MEL	-	-	-	1.390,41
	-	99,69	2.764,05	3.116,03

RESULTADO DO EXERCÍCIO

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Receita líquida	428.458	343.105	430.796	347.786
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	-332.810	-296.234	-338.551	-304.997
Variação do valor justo do ativo biológico	-	46.870	-	46.870
Lucro bruto	95.648	93.741	92.245	89.659
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	-18.014	-10.831	-18.250	-10.913
Despesas administrativas e gerais	-25.491	-20.755	-25.587	-20.925
Resultado de equivalência patrimonial	-6.292	-9.595	141	-440
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	-939	10.543	1.943	10.399
	-50.737	-30.638	-41.752	-21.880
Lucro/prejuízo operacional antes do resultado financeiro	44.912	63.103	50.492	67.780
Receitas financeiras	14.167	54.104	15.208	54.119
Despesas financeiras	-66.307	-44.337	-73.082	-49.649
Variações cambiais, líquidas	30.919	-49.993	30.916	-49.994
Resultado financeiro líquido	-21.221	-40.226	-26.958	-45.524
Lucro/prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	23.691	22.877	23.534	22.256
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.210	-32.519	6.210	-32.519
Lucro/prejuízo líquido antes das participações de acionistas não controladores	29.901	-9.642	29.744	-10.263

O resultado operacional (EBIT) teve uma redução de 31% em relação à safra anterior, ocasionados basicamente pela não apuração de variação do ativo biológico em 2025. A cia preferiu manter as informações presentes no balanço de março/25. O EBITDA, ou a geração operacional de caixa bruta, houve redução de 40% nos valores absolutos e redução de 52% na variação da margem líquida.

Controladora	25/26	24/25	%
Receita Líquida de Vendas	428,1	343,7	25%
(-) CPV	- 332,8	- 249,4	33%
Lucro Bruto	95,3	94,3	1%
Margem Bruta	22,3%	27,4%	-19%
SG & A	- 43,5	- 31,6	38%
Outras rec e desp operacionais	- 0,9	10,5	-109%
EBIT	50,8	73,3	-31%
D / A	55,6	56,1	-1%
Variação Ativo Biológico	-	46,9	-100%
EBITDA	106,5	176,3	-40%
Margem Ebitda	24,9%	51,3%	-52%

O resultado financeiro teve as seguintes movimentações:

	De 01/04/23 a 30/06/25	De 01/04/24 a 30/06/24
Receitas Financeiras Líquidas	-52.140	9.767
Receitas Financeiras	14.167	54.104
Descontos Obtidos	38	12
Juros Cobrados Inadimplentes	683	11
Juros s/Aplicações Financeiras	1.778	3.958
Outros Juros Auferidos	19	81
Ganho em Operações Mercado Fut	7.659	1.116
Ganho de Ajuste a Valor Justo	3.989	48.926
Despesas Financeiras	66.307	44.337
Comissões e Taxas Financiam.	2.469	17.384
Descontos Concedidos	1.935	223
Juros s/Emprést. e Financiam.	36.744	23.354
Juros de Mora Fornecedores	276	102
Juros s/Impostos Contribuições	927	-1.260
Outros Juros Pagos	1.370	0
Perda em Operações Mercado Fut	437	4.533
Perda de Ajuste a Valor Justo	22.149	0
Variações Monetárias Líquidas	30.919	-49.994
Variações Monetárias Ativas	36.326	1.591
Variações Monetárias Passivas	5.407	51.584
RESULTADO FINANCEIRO	-21.221	-40.227

Os juros sobre operações financeiras mantiveram suas taxas médias nominais, nos períodos reportados para o período 24/25 ficaram em 13,68% aa e para o período 25/26 em 16,18% aa. A elevação da taxa média vem acompanhada da elevação da própria SELIC. Adicionalmente a isso, tivemos o advento da contratação da operação da construção da fábrica de açúcar a qual impactou em um acréscimo nas despesas de juros sobre empréstimos. As variações cambiais são basicamente incidentes sobre a operação Light House Fund e não afetam a apuração do Imposto de Renda, pois estão sendo tratadas por regime de caixa e seus vencimentos são em prazo longo.

CAPEX

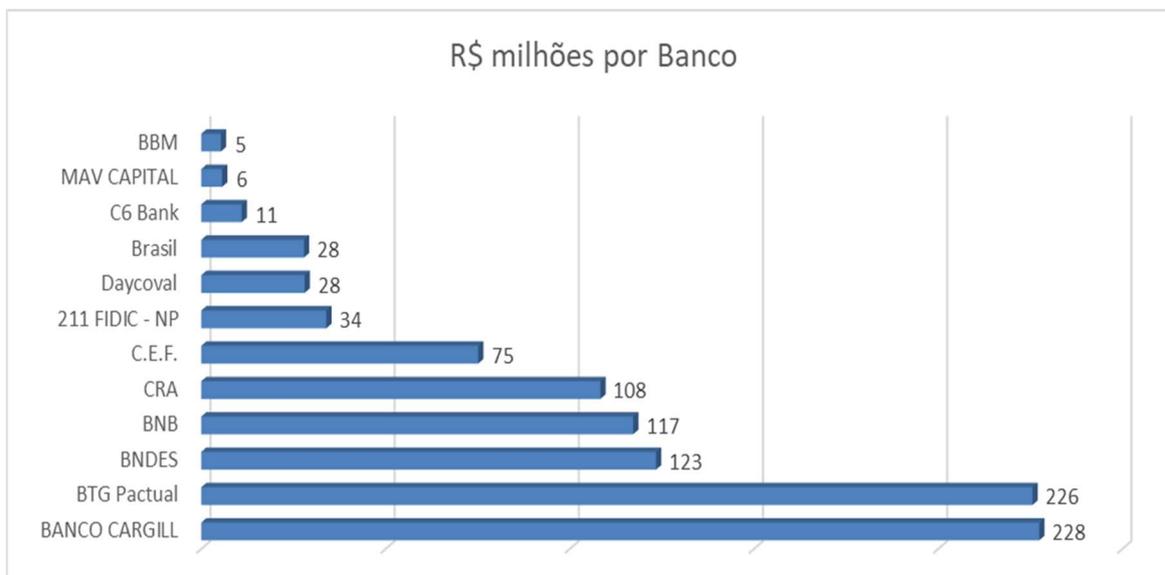
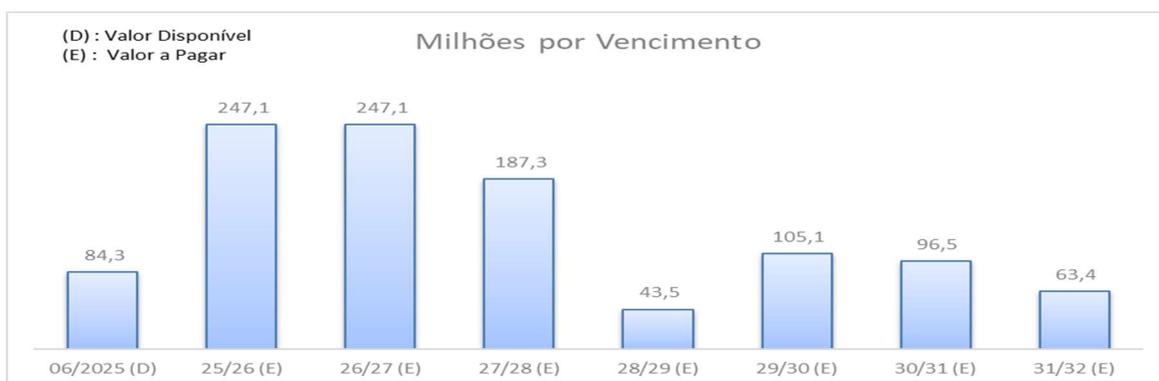
R\$ milhões	De 01/04/24 a 30/06/25	De 01/04/23 a 30/06/24
CAPEX Recorrente		
Plantio de Renovação	30.316,0	31.718,0
Tratos Culturais	46.160,0	51.067,0
Imobilizado	2.036,0	1.796,0
	78.512,0	84.581,0
CAPEX DE EXPANSÃO		
Imobilizado em andamento (Fab Açúcar)	14.492,0	32.899,0
Imobilizado em andamento divs	11.980,0	26.126,0
	26.472,0	59.025,0
TOTAL GERAL	104.984,0	143.606,0

Os gastos com renovação do canavial e tratos com soqueira, somaram R\$ 76,5 milhões de reais, ante R\$ 82,8 do mesmo período anterior. As aquisições em andamento somaram R\$ 26,5 milhões. Dentre a abertura das movimentações destacamos o saldo da construção da fábrica de açúcar e do andamento da construção do armazém com capacidade para 50 mil toneladas na unidade Pauliceia. A companhia vem intensificando a renovação de equipamentos e o direcionamento plantio e tratos em sua matéria prima como plano estratégico de redução de custos e melhoria operacional.

Fabrica de açúcar	20.431,50
Outros	6.041,23
CONSTRUÇÃO DO TANQUE DE MEL R-1	974,81
AMPLIAÇÃO DO ARMAZÉM DE BIG BAG	935,18
PROJETO DE INCÊNDIO ADEQUAÇÃO RESFRIAMENTO	795,46
AMPLIAÇÃO IRRIGAÇÃO	677,84
AMPLIAÇÃO DO TRATAMENTO DE CALDO E XAROPE	604,10
ENSACAMENTO COMPLETO PARA CERTIFICAÇÃO	547,77
GOTEJAMENTO FAZENDA SAUDADE	282,29
CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DO REFEITÓRIO	190,55
CALDA PRONTA TQ 1.200 TANQUE INOX 316L	173,15
DIVERSOS	860,09

ENDIVIDAMENTO (Junho 2025)

MOVIMENTAÇÕES DO ENDIVIDAMENTO	circulante	não circulante	total
Saldo Inicial	300.021	593.960	893.981
Captações	128.472	120.100	248.572
Juros	32.378	3.104	35.482
variações cambiais incorridos	-3.021	-23.885	-26.906
Pagamento de principal	-104.592	0	-104.592
Pagamento de juros	-59.295	0	-59.295
Transferência	41.770	-41.770	0
Ajuste a valor presente	0	22.149	22.149
Saldo Final	335.733	673.658	1.009.391



O movimento do endividamento está dentro das expectativas da companhia, o qual teve forte influência da captação junto ao banco Cargill dos recursos para fazerem frente à construção da fábrica de açúcar em Paulicéia na ordem de R\$ 170 milhões, sendo o excedente assunção de dívidas de outro banco para composição de garantias. Por outro lado, o gerenciamento das dívidas com a alocação de parte para prazos mais alongados, também ficou presente com a emissão de Debentures Incentivadas no mercado de capitais as quais alcançaram prazos de 07 anos para sua liquidação com valor de face em R\$ 180 milhões. As captações junto ao BNDES são da linha de Renovabio, e as com o BNB (banco do Nordeste) linhas para custeio agrícola (tratos culturais), plantio e irrigação.

RELATÓRIO DE REVISÃO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos
Acionistas e Administradores da
Usina Caeté S.A.
Maceió - AL

Introdução

Revisamos os balanços patrimoniais individuais e consolidados da Usina Caeté S.A. ("Companhia), em 30 de junho de 2025 e as respectivas demonstrações individuais e consolidadas do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findos naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas informações intermediárias individuais e consolidadas, de acordo com o CPC 21(R1) e a Norma Internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de maneira condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalvas sobre as demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

Revisão dos controles sobre contratos de arrendamento

Conforme Nota Explicativa nº14 às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, o Grupo apresenta no balanço patrimonial saldos de R\$ 692.124 mil referentes a direito de uso de contratos de arrendamento, líquidos de amortização acumulada e R\$ 692.124 mil referentes a passivos de contratos de arrendamento, dos quais R\$ 87.485 mil estão apresentados no passivo circulante e R\$ 604.639 mil no passivo não circulante. O Grupo iniciou processo de revisão para implementação de novos controles internos sobre os contratos de arrendamentos, parcerias agrícolas e locação de equipamentos que podem provocar ajustes nos saldos apresentados nas demonstrações contábeis do exercício corrente e de exercícios anteriores. Devido ao estágio que essa revisão se encontra, não nos foi possível determinar os efeitos desses ajustes nas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas referentes ao exercício findo em 30 de junho de 2025, bem como os impactos nos valores correspondentes e nas respectivas divulgações em notas explicativas.

Realização do ativo fiscal diferido na controlada indireta

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 11, às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, a controlada Companhia Energética de São Miguel dos Campos ("CESMC"), mantém saldo de ativo fiscal diferido no montante de R\$ 100.307 mil, constituídos sobre o saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social. A Controlada não apresentou evidências suficientes de que as projeções de lucros tributáveis futuros possam se materializar com segurança, ocasionando uma incerteza significativa quanto à expectativa de geração de lucros tributáveis futuros suficientes para a compensação e utilização dos respectivos créditos tributários. Diante das circunstâncias não nos foi praticável mensurar os impactos de possíveis ajustes nas demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 30 de junho de 2025.

Conclusão com ressalvas sobre as demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, com exceção do assunto descrito no parágrafo anterior, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de demonstrações contábeis intermediárias e apresentadas de maneira condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Ênfase

Operações com partes relacionadas

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 10 às demonstrações contábeis, chamamos atenção para o fato de a Companhia manter operações com partes relacionadas, efetuadas de acordo com os termos específicos acordados entre a Administração da Companhia e essas partes relacionadas. Portanto, as demonstrações contábeis referidas devem ser lidas nesse contexto. Nossa conclusão não contém ressalva em relação a esse assunto.

Outros assuntos

Saldos iniciais

O balanço patrimonial consolidado referente ao exercício findo em 31 de março de 2025 foi por nós auditado e emitimos nosso relatório, datado em 30 de junho de 2025, com ressalvas sobre: (i) Revisão dos controles sobre contratos de arrendamento; (ii) Reconhecimento de ajustes de exercícios anteriores por controlada; (iii) Realização do ativo fiscal diferido por controlada e; (iv) Ausência de reclassificação de empréstimo para curto prazo após quebra de cláusula restritiva ("covenant"). As demonstrações de resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, demonstrações de fluxo de caixa e Demonstrações do Valor Adicionado (informação suplementar) referente, individuais e consolidadas, para o período de três meses findos em 30 de junho de 2024, foram por nós revisadas e emitimos relatório de revisão datado em 04 de outubro de 2024, com ressalvas sobre: (i) Reconhecimento e mensuração de investimento em outras sociedades; (ii) Revisão dos controles sobre contratos de arrendamento e; (iii) Aumento de capital em valor superior ao saldo de reserva de incentivo fiscal disponível. Essas demonstrações contábeis intermediárias devem ser lidas nesse contexto.



Demonstrações do Valor Adicionado (DVA)

As demonstrações contábeis intermediárias acima referidas incluem as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2024, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34. Essas demonstrações foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das demonstrações contábeis intermediárias, com o objetivo de concluir se elas estão conciliadas com as demonstrações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas Demonstrações do Valor Adicionado não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa norma e de maneira consistente em relação às demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Maceió, 28 de agosto de 2025.



BDO RCS Auditores Independentes SS Ltda.
CRC 2 SP 013846/O-1 - S - AL


Leonardo da Silva Vilar Gomes
Contador CRC 1 PE 021026/O-9 - S - AL

Usina Caeté S/A



Balancos patrimoniais em 30 de Junho de 2025 e 31 de Março de 2025 (Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado			Notas	Controladora		Consolidado	
		30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025			30/06/2025	31/03/2025		
Caixa e equivalentes de caixa	3	69.970	50.136	105.176	85.672	Fornecedores	15	78.257	91.047	80.591	92.605
Contas a receber de clientes	5	93.176	72.526	95.161	75.208	Empréstimos e financiamentos	16	335.733	300.021	341.262	305.988
Instrumentos financeiros derivativos		4.148	159	4.148	159	Arrendamentos a pagar	14	4.384	4.384	4.384	4.384
Estoques	6	387.611	462.450	402.098	469.120	Parceria agrícola a pagar	14	83.101	83.101	83.101	83.101
Ativos biológicos	7	183.608	164.896	183.608	164.896	Salários e férias a pagar	17	42.689	40.743	43.602	41.569
Tributos a Recuperar	8	149.057	142.053	155.062	147.651	Adiantamentos de clientes	18	50.146	109.850	65.503	124.791
Outros créditos	9	18.401	11.322	25.025	14.547	Tributos e contribuições a recolher	19	11.464	11.322	11.670	11.466
Circulante		905.971	903.542	970.278	957.253	Parcelamentos de tributos	20	13.477	16.275	13.798	16.707
Aplicações financeiras	4	19.803	10.116	19.871	10.183	Outras contas a pagar		2.350	3.377	2.362	3.387
Depósitos judiciais	21	3.705	3.638	3.729	3.662	Circulante		621.601	660.120	646.273	683.998
Mútuos com partes relacionadas	10	17.085	2.243	898	1.230	Empréstimos e financiamentos	16	673.658	593.960	900.832	821.312
Tributos a Recuperar	8	7.088	7.055	7.196	7.161	Arrendamentos a pagar	14	84.324	84.324	84.324	84.324
Outros créditos	9	1.022	1.474	1.573	1.698	Parceria agrícola a pagar	14	520.315	520.315	520.315	520.315
Total do realizável a longo prazo		48.703	24.526	33.267	23.934	Mútuos com partes relacionadas	10	6.180	6.253	1.100	600
Investimentos	12	111.569	107.685	80.178	74.716	Parcelamentos de tributos	20	10.250	11.610	10.346	11.734
Propriedade para investimentos		235	235	235	235	Provisão para processos judiciais	21	25.836	25.644	25.836	25.644
Imobilizado	13	974.499	947.412	1.025.935	1.000.026	Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	102.832	109.042	2.525	8.735
Direito de uso	14	692.124	692.124	692.124	692.124	Provisão para perdas em investimentos	12	93.091	88.236	-	-
Intangível		1.013	1.071	1.018	1.077	Dividendos a pagar	22	5.295	5.295	5.295	5.295
Não circulante		1.828.143	1.773.053	1.832.757	1.792.112	Adiantamentos de clientes	18	-	11.667	-	11.667
						Não circulante		1.521.781	1.456.346	1.550.573	1.489.626
						Capital social		550.000	550.000	550.000	550.000
						Ajuste de avaliação patrimonial		(37.012)	(37.714)	(37.012)	(37.714)
						Reserva de reavaliação		14.041	14.141	14.041	14.141
						Reserva legal		4.932	4.932	4.932	4.932
						Subvenções para Investimentos		183.200	183.200	183.200	183.200
						Lucros (prejuízos) acumulados		(124.429)	(154.430)	(124.429)	(154.430)
						Patrimônio líquido	22	590.732	560.129	590.732	560.129
						Participação de acionistas não controladores		-	-	15.457	15.612
						Total do patrimônio líquido e participação de não controladores		590.732	560.129	606.189	575.741
Ativo		2.734.114	2.676.595	2.803.035	2.749.365	Passivo		2.734.114	2.676.595	2.803.035	2.749.365

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Usina Caeté S/A
Demonstrações de resultados
Períodos de três meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)



	Notas	Controladora		Consolidado	
		30/06/2025 - 3 meses	30/06/2024 - 3 meses	30/06/2025 - 3 meses	30/06/2024 - 3 meses
Receita líquida	23	428.458	343.105	430.796	347.786
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	24	(332.810)	(296.234)	(338.551)	(304.997)
Varição do valor justo do ativo biológico	7	-	46.870	-	46.870
Lucro bruto		<u>95.648</u>	<u>93.741</u>	<u>92.245</u>	<u>89.659</u>
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	25	(18.014)	(10.831)	(18.250)	(10.913)
Despesas administrativas e gerais	26	(25.491)	(20.755)	(25.587)	(20.925)
Resultado de equivalência patrimonial	12	(6.292)	(9.595)	141	(440)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	27	(939)	10.543	1.943	10.399
		<u>(50.736)</u>	<u>(30.638)</u>	<u>(41.753)</u>	<u>(21.879)</u>
Lucro/prejuízo operacional antes do resultado financeiro		<u>44.912</u>	<u>63.103</u>	<u>50.492</u>	<u>67.780</u>
Receitas financeiras	28	14.167	54.104	15.208	54.119
Despesas financeiras	28	(66.307)	(44.337)	(73.082)	(49.649)
Variações cambiais, líquidas		30.919	(49.993)	30.918	(49.994)
Resultado financeiro líquido		<u>(21.221)</u>	<u>(40.226)</u>	<u>(26.956)</u>	<u>(45.524)</u>
Lucro/prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>23.691</u>	<u>22.877</u>	<u>23.536</u>	<u>22.256</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	6.210	(32.519)	6.210	(32.519)
Lucro/prejuízo líquido antes das participações de acionistas não controladores		<u>29.901</u>	<u>(9.642)</u>	<u>29.746</u>	<u>(10.263)</u>
Resultado atribuído					
Controladores		29.901	(9.642)	29.901	(9.642)
Não controladores		-	-	(155)	(621)
Resultado do período		<u>29.901</u>	<u>(9.642)</u>	<u>29.746</u>	<u>(10.263)</u>
Resultado por ação - básico e diluído (Em R\$)		<u>3.064,81</u>	<u>(988,32)</u>	<u>3.048,95</u>	<u>(1.051,95)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Usina Caeté S/A
Demonstrações dos resultados abrangentes
Períodos de três meses findos em 30 de Junho de
2025 e 2024 (Em milhares de reais)



	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Resultados do exercício	29.901	(9.642)	29.746	(10.263)
Varição na participação relativa de investidas	702	-	-	-
Resultado abrangente total	30.603	(9.642)	29.746	(10.263)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Usina Caeté S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Períodos de três meses findos em 30 de Junho de 2025 e

2024

(Em milhares de reais)



	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Subvenções para investimentos	Outras reservas de lucro	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total	Participação de não controladores	Total Consolidado
Saldos em 31 de Março de 2024	393.868	(72.804)	15.262	4.932	248.427	-	(84.675)	505.010	208	505.218
Aumento de capital	156.132	-	-	-	(142.320)	-	(13.812)	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(100)	-	-	-	100	-	-	-
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	(9.642)	(9.642)	(621)	(10.263)
Absorção de reserva de lucros pelo prejuízo do período	-	-	-	-	-	(21.432)	21.432	-	-	-
Saldos em 30 de Junho de 2024	550.000	(72.804)	15.162	4.932	106.107	(21.432)	(86.597)	495.368	(413)	494.955
Saldos em 31 de Março de 2025	550.000	(37.714)	14.141	4.932	183.200	-	(154.430)	560.129	15.612	575.741
Resultado do período	-	-	-	-	-	-	29.901	29.901	(155)	29.746
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(100)	-	-	-	100	-	-	-
Variação na participação relativa de investidas	-	702	-	-	-	-	-	702	-	702
Saldos em 30 de Junho de 2025	550.000	(37.012)	14.041	4.932	183.200	-	(124.429)	590.732	15.457	606.189

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Usina Caeté S/A
Demonstrações de Fluxo de Caixa
Períodos de três meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)



	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	29.901	(9.642)	29.746	(10.263)
Ajustes para reconciliar o (prejuízo)/lucro líquido ao caixa (usado)/gerado nas atividades operacionais				
Depreciação da Lavoura	19.886	17.590	19.886	17.590
Depreciação do imobilizado	11.225	7.372	12.997	9.128
Amortização do Intangível	58	57	59	57
Amortização dos Tratos Culturais	24.448	31.122	24.448	31.122
Valor residual do imobilizado baixado	626	2.906	626	2.906
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6.210)	32.520	(6.210)	32.519
Juros, multas	35.481	24.134	41.730	29.061
Variações cambiais	(26.905)	-	(26.906)	-
Ajuste a valor presente empréstimos e financiamentos	22.149	-	22.149	-
Mudança no valor justo de ativos biológicos	-	(46.871)	-	(46.871)
Constituição de provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	862	682	2.095	1.551
(Reversão) de provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(870)	(682)	(1.906)	(1.551)
Provisão para processos judiciais	192	146	192	146
Resultado da equivalência patrimonial	6.292	9.596	(141)	440
Instrumentos financeiros derivativos	(3.989)	-	(3.989)	-
	113.146	68.930	114.776	65.835
Decréscimo (acréscimo) de ativos				
Contas a receber de clientes	(20.642)	(31.674)	(20.142)	(31.377)
Estoques	74.839	45.879	67.022	38.879
Ativo biológico	(43.160)	(51.276)	(43.160)	(51.276)
Tributos a recuperar	(7.037)	3.990	(7.446)	3.187
Depósitos judiciais	(67)	(53)	(67)	(53)
Outros créditos	(6.627)	677	(10.353)	(587)
	(2.694)	(32.457)	(14.146)	(41.227)
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Fornecedores	(12.790)	(13.214)	(12.014)	(11.488)
Salários e férias a pagar	1.946	(16.015)	2.033	(15.854)
Adiantamentos de clientes	(71.371)	(61.510)	(70.955)	(60.982)
Tributos e contribuições a recolher	142	1.171	204	1.168
Parcelamentos de tributos	(4.158)	(9.379)	(4.297)	(9.468)
Outras contas a pagar	(1.027)	1.042	(1.025)	1.041
	(87.258)	(97.905)	(86.054)	(95.583)
Juros pagos	(59.295)	(12.067)	(65.278)	(12.067)
Caixa (aplicado nas) atividades operacionais	(36.101)	(73.499)	(50.702)	(83.042)
Aplicações financeiras	(9.687)	2.487	(9.688)	2.487
Aquisição de imobilizado	(28.509)	(92.538)	(29.102)	(92.713)
Adições ao plantio	(30.316)	-	(30.316)	-
Aplicação no intangível	-	(24)	-	(24)
Empréstimos concedidos a parte relacionadas	(15.967)	(6.304)	-	(19)
Recebimento de empréstimos concedidos a partes relacionadas	1.125	-	-	-
Investimento em coligadas	(4.618)	-	(4.619)	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(87.972)	(96.379)	(73.725)	(90.269)
Novos empréstimos	248.572	462.576	248.572	462.576
Pagamentos de financiamentos e empréstimos	(104.592)	(158.289)	(105.473)	(158.289)
Pagamento de empréstimos com partes relacionadas	(73)	-	832	5.000
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	143.907	304.287	143.931	309.287
(Redução)/Aumento no caixa e equivalentes a caixa	19.834	134.409	19.504	135.976
No início do exercício	50.136	197.764	85.672	201.666
No final do exercício	69.970	332.173	105.176	337.642
(Redução)/Aumento no caixa e equivalentes a caixa	19.834	134.409	19.504	135.976

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Usina Caeté S/A
Demonstrações do Valor Adicionado
Períodos de três meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)



	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Receitas	468.380	444.126	471.251	449.286
Vendas de mercadorias, produtos e serviços (inclui IPI)	466.023	386.376	468.890	391.543
Receita na alienação de ativo imobilizado	636	11.872	636	11.872
Outras receitas	2.292	49.118	2.296	49.131
Devolução de Vendas	(571)	(3.240)	(571)	(3.260)
Insumos adquiridos de terceiros	(215.159)	(154.572)	(215.142)	(158.382)
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(137.529)	(96.815)	(136.765)	(100.469)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(77.009)	(54.851)	(77.756)	(55.007)
Perda na alienação de ativo imobilizado	(621)	(2.906)	(621)	(2.906)
Valor adicionado bruto	253.221	289.554	256.109	290.904
Despesas de amortização/depreciação	(55.614)	(56.141)	(57.388)	(57.897)
Depreciação e amortização	(11.282)	(7.429)	(13.056)	(9.184)
Ativos biológicos colhidos	(44.333)	(48.712)	(44.333)	(48.712)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia	197.606	233.413	198.720	233.008
Valor adicionado recebido em transferência	44.201	46.100	51.675	55.285
Resultado de equivalência patrimonial	(6.292)	(9.595)	141	(440)
Receitas financeiras	50.493	55.695	51.534	55.725
Valor adicionado total a distribuir	241.807	279.513	250.395	288.293
Pessoal:	62.784	59.861	63.888	62.715
Remuneração direta	51.079	49.611	51.999	52.148
Benefícios	7.274	6.133	7.383	6.318
FGTS	4.431	4.117	4.506	4.249
Impostos, taxas e contribuições:	31.873	73.793	32.568	74.641
Federais	12.579	50.567	13.120	51.333
Estaduais	19.294	23.211	19.444	23.290
Municipais	-	15	4	18
Remuneração de capitais de terceiros:	117.249	155.501	124.193	161.200
Juros e demais despesas financeiras	39.317	22.197	46.064	27.509
Perdas com variações cambiais	5.407	51.584	5.409	51.584
Aluguéis	45.536	59.580	45.702	59.967
Outras	26.989	22.140	27.018	22.140
Remuneração (perdas) de capitais próprios:	29.901	(9.642)	29.746	(10.263)
Lucros Retidos / (Prejuízo) do período	29.901	(9.642)	29.746	(10.263)
Valor adicionado distribuído	241.807	279.513	250.395	288.293

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

1. Contexto operacional

a) Controladora

A Usina Caeté S.A. é uma Companhia domiciliada no Brasil. O endereço registrado do escritório da Companhia é Rua Barão de Jaraguá, número 47, no bairro de Jaraguá, na cidade de Maceió, Estado de Alagoas.

O objetivo social da Companhia é o plantio e a industrialização da cana-de-açúcar e seus derivados industriais, a produção e comercialização de energia elétrica, a comercialização de seus produtos no mercado interno e externo e participação em outras Companhias. A principal atividade de industrialização é a produção de açúcar VHP (very high polarization), açúcar refinado, açúcar cristal, etanol anidro e hidratado.

Atualmente, o processo produtivo da Companhia concentra-se em 3 unidades industriais, sendo duas usinas localizadas no Estado de Alagoas e uma destilaria no Estado de São Paulo.

A Companhia está direcionando o volume a ser exportado em cotas preferenciais e produtos com maior valor agregado. Dessa forma, o volume fixado para a safra 25/26 está em 80% sobre o volume vendido, podendo ser aumentado caso o mercado apresente mais oportunidades que tragam maiores margens de retorno. As exportações correspondem a cerca de 40% da receita total.

A Administração entende que essas ações continuarão a produzir impactos positivos nos resultados futuros e na posição financeira da Companhia, garantindo-lhes plenas condições de continuar suas operações de forma crescente.

b) Controladas

SOTAN - Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda. (“SOTAN”)

Empresa limitada, sediada em Rio Largo – AL, na Rodovia BR-104, Aeroporto Zumbi dos Palmares. Opera no transporte aéreo de passageiros e de cargas na modalidade táxi aéreo, com operações regionais, nacionais e internacionais.

Varrela Pecuária Ltda. (“Varrela”)

Empresa limitada, sediada em São Miguel dos Campos – AL, na Fazenda Varrela, Zona Rural. Dedicar-se à atividade pecuária, com foco na criação, manejo e desenvolvimento de rebanhos.

Companhia Energética de São Miguel dos Campos (“CESMC”)

Sociedade anônima de capital fechado, sediada em São Miguel dos Campos – AL, na Fazenda São João, Zona Rural. Desenvolve um ecossistema integrado de geração de vapor e energia elétrica a partir de biomassa, com atividades principais na cogeração, no fornecimento de energia elétrica e vapor, além da prestação de serviços correlatos.

Posto Caeté Ltda. (“Posto Caeté”)

Empresa limitada, sediada em Delmiro Gouveia – AL, na Avenida Presidente Castelo Branco, nº 60, Centro. Atua na comercialização de etanol, atendendo ao mercado local e regional de combustíveis renováveis.

Estrutura de governança corporativa

Em 19 de abril de 2021, a Assembleia Geral deliberou sobre a instituição do Conselho Consultivo e sobre a modificação da composição da Diretoria, além de permitir a criação, pela Diretoria, de comitês e/ou grupos de trabalho multidisciplinares.

Desde então, a Diretoria vem sendo assessorada por um Conselho Consultivo constituído e estruturado na forma prevista no Estatuto Social para opinar sobre matérias consideradas estratégicas para a Companhia. O Conselho, que pode ser composto por até 06 (seis) membros eleitos pela Assembleia Geral com mandato de 01 (um) ano, atua emitindo pareceres e recomendações à Diretoria, enriquecendo o processo decisório na medida em que traz à discussão profissionais experientes, especializados e comprometidos com boas práticas de governança corporativa.

O Conselho Consultivo, que se reúne em caráter ordinário uma vez por mês, está composto pelo Conselheiro Presidente Jacyr da Silva Costa Filho, bem como pelos Conselheiros Aryl Pontes Lyra Filho, Maria Irene Sibaldo Leite, Moacir da Rocha Bastos e Luiz Humberto Guimarães de Castro Prado, esse último eleito como Conselheiro Independente.

A Diretoria, é constituída por 01 (um) Diretor Presidente e 03 (três) Diretores Sem Designação Específica. Foram eleitos para compor a Diretoria os Diretores Luiz Magno Epaminondas Tenório de Brito, Araken Barbosa de Miranda Júnior e Paulo Couto Ramalho de Castro, responsáveis, respectivamente, pelas áreas agroindustrial, financeira e administrativa, além do Diretor Presidente Aryl Pontes Lyra Filho.

A Diretoria poderá formar comitês e /ou grupos de trabalho multidisciplinares com fins de analisar e debater temas inerentes à gestão, cabendo a Diretoria determinar a sua criação e finalidade.

Tensões Geopolíticas

As tensões geopolíticas representam um risco para a empresa. O aumento dessas tensões em áreas-chave de produção de petróleo pode levar a flutuações nos preços dos produtos vendidos, taxas de câmbio, insumos e questões logísticas, dependendo da situação. Esses riscos podem afetar a receita e os custos operacionais da empresa.

Flutuações Climáticas

Riscos relacionados às condições climáticas podem impactar a empresa, especialmente geadas, problemas hídricos decorrentes de secas prolongadas e incêndios. Isso pode afetar negativamente a produtividade dos canaviais e, conseqüentemente, a produção de açúcar, etanol e outros coprodutos, influenciando as receitas, custos e o valor dos ativos biológicos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis intermediárias e sumário das práticas contábeis

2.1. Declaração de conformidade e base de preparação

As demonstrações contábeis intermediárias individuais (“Controladora”) e consolidadas condensadas da Companhia (“Consolidado”) foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), e com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) Demonstração Intermediária e a IAS 34 Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB.

As políticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas condensadas, controladora e consolidado, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações contábeis intermediárias referentes ao exercício findo em 31 de março de 2025 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

A emissão das demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas condensadas foi autorizada pela Administração da Companhia em 26 de agosto de 2025.

2.2. Alterações de normas novas que ainda não estão em vigor

Para as seguintes normas ou alterações a administração ainda não determinou se haverá impactos significativos nas demonstrações contábeis intermediárias da Companhia, a saber:

a) Alterações na IAS 21/CPC 02 (R2 - exigem a divulgação de informações que permitam aos usuários das demonstrações contábeis intermediárias compreenderem o impacto de uma moeda não ser cambiável - efetiva para períodos iniciados em ou após 01/01/2025;

b) Alterações na IFRS 7/CPC 40 (R1) e IFRS 9/CPC 48 – classificação e mensuração de instrumentos financeiros e contratos que fazem referência à eletricidade dependente da natureza - efetiva para períodos iniciados em ou após 01/01/2026;

c) Alterações na IFRS 7/CPC 40 (R1) e IFRS 9/CPC 48 – podem afetar significativamente como as entidades contabilizam o desreconhecimento de passivos financeiros e como os ativos financeiros são classificados quando estes utilizam sistemas de transferência eletrônica para liquidação - efetiva para períodos iniciados em ou após 01/01/2026

d) IFRS 18 Apresentação e Divulgação nas Demonstrações financeiras intermediárias.

A nova norma, que foi emitida pelo IASB em abril de 2024, substitui a IAS 1/CPC 26 R1 e resultará em grandes alterações às Normas Contábeis IFRS, incluindo a IAS 8 Base de Preparação de Demonstrações contábeis intermediárias (renomeada de Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Erros). Embora a IFRS 18 não tenha qualquer efeito sobre o reconhecimento e a mensuração de itens nas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, espera-se que tenha um efeito significativo na apresentação e divulgação de determinados itens. Essas mudanças incluem categorização e subtotais na demonstração do resultado, agregação/desagregação e rotulagem de informações e divulgação de medidas de desempenho definidas pela administração. Uma norma correlata ainda não foi emitida no Brasil - efetiva para períodos iniciados em

ou após 01/01/2027;

e) Alterações na IFRS 19 Subsidiárias sem Responsabilidade Pública: Divulgações - permite que as subsidiárias elegíveis apliquem as Normas Contábeis em IFRS com os requisitos de divulgação reduzidos da IFRS 19 - efetiva para períodos iniciados em ou após 01/01/2027;

Atualmente, a Companhia está avaliando o impacto dessas novas normas e alterações contábeis. Para as alterações da IFRS 19 a Companhia espera não ser elegível para aplicar os requisitos de divulgação reduzidos.

2.3. Investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto

Controladas	Percentual de participação			
	30/06/2025		31/03/2025	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
SOTAN- Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda.	63,93%	36,07%	63,93%	36,07%
Varrela Pecuária Ltda	88,67%	11,33%	88,67%	11,33%
Companhia Energética de São Miguel dos Campos	100%	-	100%	-
Posto Caeté Ltda.	100%	-	100%	-

As controladas são consolidadas a partir da data de aquisição, sendo está a data na qual a Companhia obteve o controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir. As demonstrações contábeis intermediárias das controladas foram preparadas no mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo, foram eliminados por completo.

Além das controladas diretas e indiretas relacionadas na tabela anterior, a Companhia possui outras participações societárias em controladas em conjunto e coligadas, conforme divulgado na Nota Explicativa nº12.

2.4. Reconhecimento de receita

A Controladora Usina Caeté S.A. comercializa açúcar, etanol, melão, energia elétrica bagaço de cana, entre outros. A controlada Sotan – Sociedade de Taxi Aéreo do Nordete Ltda presta serviço de taxi aéreo, já a controlada Varrela Pecuária Ltda comercializa bovinos e ovinos e a controlada Companhia Energética de São Miguel dos Campos comercializa energia elétrica e vapor. Para que a receita seja reconhecida, a Companhia segue a estrutura conceitual da norma, sendo as etapas de: identificação dos contratos com os clientes, identificação das obrigações de desempenho previstas nos contratos, determinação de preço da transação e alocação do preço da transação. Adicionalmente, as vendas dos produtos são reconhecidas sempre que ocorre a transferência de controle dos produtos para o cliente. A transferência de controle não ocorre até que os seguintes eventos ocorram: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

2.5. Tributação

Imposto de renda e contribuição social – correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aqueles que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço. As Controladas, assim como as controladoras, são tributadas pelo lucro real.

Tributos diferidos

Tributo diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

Tributos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, somente na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados.

Tributos diferidos passivos são mensurados à taxa de imposto que são esperadas a serem aplicáveis no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, baseado nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Tributos diferidos passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeita à mesma autoridade tributária.

Tributos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos tributos sobre vendas, exceto:

- quando os tributos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o tributo sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- valores a receber e a pagar apresentados juntos com o valor dos tributos sobre vendas.

O valor líquido dos tributos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

2.6. Subvenções governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo.

2.7. Instrumentos financeiros

A Companhia adota o IFRS 9 (CPC 48) Instrumentos Financeiros (exceto os itens relacionados a contabilidade de hedge), onde classifica seus ativos financeiros em: mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e ao valor justo por meio do resultado.

O cálculo de impairment dos instrumentos financeiros é realizado utilizando o conceito híbrido de “perdas de crédito esperadas e incorridas”, exigindo um julgamento relevante sobre como as mudanças em fatores econômicos afetam as perdas esperadas de crédito. Referidas provisões serão mensuradas em: (i) perdas de crédito esperadas para 12 meses, (ii) perdas de crédito esperadas para a vida inteira, ou seja, perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro e (iii) perdas de créditos incorridas pela incapacidade de realização dos pagamentos contratuais do instrumento financeiro.

a) Ativos Financeiros

Os ativos financeiros são classificados como (i) mensurados ao custo amortizado, (ii) mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, e (iii) mensurados ao valor justo por meio do resultado. A mensuração dos ativos financeiros depende de sua classificação.

b) Passivos Financeiros

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, arrendamentos, parceria agrícola, partes relacionadas e outras contas a pagar, que são classificados como custo amortizado. Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.8. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado na média ponderada móvel e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de venda.

O custo transferido de ativos biológicos é seu valor justo menos as despesas de venda apurados na data do corte.

2.9. Combinações de negócios e ágio

Combinações de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, que é avaliada com base no valor justo na data de aquisição.

O ágio é inicialmente mensurado pelo custo no valor que exceder: (a) a contraprestação transferida em troca do controle da adquirida; (b) o valor de qualquer participação não controladora na adquirida; e (c) o valor justo da participação anteriormente mantida pelo adquirente na adquirida (se houver) que exceder os valores, na data da aquisição, líquidos dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos, avaliados a valor justo. Se, após a reavaliação, a participação da Companhia no valor justo dos ativos identificáveis líquidos adquiridos exceder (a), (b) e (c) anteriores, o excedente é reconhecido imediatamente no resultado como ganho decorrente de compra vantajosa.

O ágio correspondente a entidades incorporadas é apresentado na rubrica específica "Intangível" no balanço patrimonial da controladora e consolidado.

Em cada combinação de negócios, o adquirente deve mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pelo valor justo dessa participação ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

Custos de aquisição incorridos são contabilizados como despesas

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e os passivos financeiros assumidos para sua correta classificação e designação, em conformidade com os termos do contrato, circunstâncias econômicas e condições pertinentes na data de aquisição. Isso inclui a separação de derivativos embutidos nos contratos principais por parte da adquirida.

Se a combinação de negócios for realizada em etapas, o valor contábil na data de aquisição da participação anteriormente detida pela adquirente na adquirida é mensurado novamente na data da aquisição a valor justo por meio do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é registrado ao custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas no valor recuperável. Para o teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que devem ser beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

2.10. Imobilizado

i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (impairment). O custo de certos itens do imobilizado foi reavaliado, por meio dos valores justos determinados por laudo emitido por especialista. Este procedimento de reavaliação foi efetuado em data anterior a 1º de janeiro de 2009, data de transição da

Companhia para os CPCs e os valores da reavaliação foram adotados como custo atribuído no patrimônio líquido, conforme permitido na época.

Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

ii) Custos subsequentes

Custos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia.

iii) Depreciação

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, líquido de seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens.

A depreciação é reconhecida no resultado. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do prazo de arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas do ativo imobilizado para os períodos corrente e comparativo, são as seguintes:

Edificações e benfeitorias	38 a 50 anos
Formação de cana	5 anos
Instalações diversas e máquinas e equipamentos	2 a 20 anos
Máquinas e implementos agrícolas	1 a 5 anos
Móveis e utensílios	2 a 15 anos
Veículos	1 a 5 anos
Aeronaves	20 anos
Computadores e periféricos e equipamentos e aparelhos de telefonia	1 a 8 anos
Aparelhos e ferramentas	1 a 7 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

2.11. Questões ambientais

Os parques industriais e as atividades relacionadas às plantações da Companhia estão sujeitas à regulamentação ambiental. A Companhia reduz os riscos associados a questões ambientais por meio de procedimentos e controles operacionais e investimentos em equipamentos e sistemas de controle da poluição. Com base nas leis e normas vigentes no Brasil, a administração da Companhia acredita que, atualmente, não é necessária nenhuma provisão para perdas referentes a questões ambientais.

2.12. Principais usos de estimativas e julgamentos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

As estimativas e julgamentos que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contemplados a seguir:

a) Perda (*impairment*)

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) nos ativos imobilizados e intangíveis. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas e projeções orçamentárias aprovadas pela administração (Nota 13).

b) Valor justo dos ativos biológicos

Representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados (Nota 7).

c) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo for determinado.

d) Valor justo de instrumentos financeiros derivativos e outros instrumentos financeiros

Quando aplicável, o valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante técnicas de avaliação, incluindo o modelo de fluxo de caixa descontado. As premissas de tais técnicas se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço, quando for possível. No entanto, quando isso não for viável, é necessário um nível de julgamento para apuração do valor justo, em relação a dados como liquidez, risco de crédito e volatilidade.

e) Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

f) Taxa incremental dos arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar

Os direitos de uso e passivos de arrendamentos e parceria agrícola são mensurados ao valor presente com base em fluxos de caixa descontados por meio de taxa incremental de empréstimo. Essa taxa média ponderada de empréstimo envolve estimativa, uma vez que consiste na taxa que o arrendatário teria que pagar em um empréstimo para levantar os fundos necessários para obter um ativo de valor semelhante, em um ambiente econômico similar, com termos e condições equivalentes e em função do risco de crédito da arrendatária, do prazo do contrato e das garantidas oferecidas.

3. Caixas e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Caixa e bancos	27.808	18.713	28.063	21.745
Aplicações financeiras	42.162	31.423	77.113	63.927
	69.970	50.136	105.176	85.672

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um baixo risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificado de Depósito Bancário - CDB, indexadas ao Certificado de Depósito Interbancário CDI e em fundos conservadores de baixo risco, referenciados a cotas de títulos públicos indexadas em média a 99,76% do CDI (99,62% em março de 2025) e são realizadas com instituições de primeira linha para minimizar o risco de crédito, política essa adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros.

As informações sobre os riscos de créditos, taxa de juros e outros riscos relacionados a esses ativos são apresentadas na Nota 29 (Instrumentos financeiros).

4. Aplicações financeiras – Ativo não circulante

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Aplicações financeiras	19.803	10.116	19.871	10.183
	19.803	10.116	19.871	10.183

As aplicações financeiras são vinculadas (garantias) às operações financeiras através de cédulas de crédito industrial e bancária, liquidáveis em longo prazo.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificado de Depósito Bancário - CDB, indexadas ao

Certificado de Depósito Interbancário CDI e em fundos conservadores de baixo risco, referenciados a cotas de títulos públicos indexadas em média a 99,76% do CDI (99,62% em março de 2025) e são realizadas com instituições de primeira linha para minimizar o risco de crédito, política essa adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros.

As informações sobre os riscos de créditos, taxa de juros e outros riscos relacionados a esses ativos são apresentadas na Nota 29 (Instrumentos financeiros).

5. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas pelo seu valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável.

O saldo de contas a receber de clientes está composto da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Clientes país	86.891	73.396	90.109	77.114
Clientes do exterior	7.147	-	7.147	-
	94.038	73.396	97.256	77.114
(-) Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa	(862)	(870)	(2.095)	(1.906)
	93.176	72.526	95.161	75.208

O contas a receber por idade de vencimento está representado por:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
A vencer	82.698	64.978	84.283	66.732
Vencidos até 30 dias	309	4.644	337	4.684
Vencidos de 31 a 60 dias	3.022	2.902	3.102	3.265
Vencidos de 61 a 90 dias	-	-	35	92
Vencidos de 91 a 120 dias	-	-	24	293
Vencidos de 121 a 180 dias	-	2	232	150
Vencidos de acima de 181 dias	862	870	2.096	1.898
Total	86.891	73.396	90.109	77.114

O risco de crédito das contas a receber advém de a possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecendo um limite de crédito e acompanhamento de seu saldo devedor.

A Companhia adota como critério para reconhecimento das provisões considerando: (i) perdas de crédito

esperadas para 12 meses, (ii) perdas de crédito esperadas para a vida inteira, ou seja, perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro e (iii) perdas de créditos incorridas pela incapacidade de realização dos pagamentos contratuais do instrumento financeiro.

Nesse período a Companhia reverteu a provisão para crédito de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 870, como também constituiu a provisão de R\$ 862 (apresentado como provisão para perdas na realização de ativos na demonstração do fluxo de caixa). Abaixo, a movimentação das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Saldo inicial	(870)	(682)	(1.906)	(1.551)
Constituição no período	(862)	(870)	(2.095)	(1.906)
Reversão no período	870	682	1.906	1.551
Saldo final	(862)	(870)	(2.095)	(1.906)

A exposição da Companhia a riscos de crédito, moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionados a contas a receber de clientes e a outras contas, são divulgadas na Nota 29.

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Produtos acabado-açúcar (a)	83.062	247.091	83.062	247.091
Produtos acabado-etanol (a)	36.289	21.541	36.289	21.541
Estoque em poder de Terceiros	-	704	-	704
Melaço - p/ etanol	646	646	646	646
Total de produtos acabados	119.997	269.982	119.997	269.982
Custos de entressafra (b)	101.540	57.753	109.243	57.752
Insumos, materiais auxiliares, para manutenção e outros	61.732	51.296	68.516	57.967
Adiantamento a fornecedores de matéria prima	104.342	83.419	104.342	83.419
	387.611	462.450	402.098	469.120

(a) A manutenção de entressafra é referente aos gastos incorridos na manutenção de equipamentos industriais e agrícolas que são acumulados no decorrer da entressafra para apropriação ao custo de produção industrial e agrícola na safra seguinte. Nas unidades do nordeste, esses valores tendem a crescer de abril a agosto de cada ano, enquanto a unidade em SP os montantes são registrados entre novembro a março.

(b) Refere-se a adiantamentos que serão compensados por fornecimento de cana-de-açúcar na próxima safra 2025/2026.

Estoques de etanol são controlados através de medições mensais de evaporação, e as perdas com açúcar são realizadas no final de cada safra. Em 30 de junho de 2025, a Administração da Companhia avaliou, no período atual, os volumes do estoque e concluiu como imaterial a necessidade de constituição de provisão para redução aos valores de realização.

7. Ativos biológicos

	<u>30/06/2025</u>	<u>31/03/2025</u>
Saldo inicial	164.896	145.540
Adições com tratos de cana	43.160	209.990
Absorção dos custos de cana colhida	(24.448)	(240.742)
Mudança de valor justo menos despesas estimadas de vendas	-	50.108
Saldo final	183.608	164.896
Composto por:		
Custo histórico	228.640	209.927
Valor justo	(45.032)	(45.031)

Os ativos biológicos correspondem aos produtos agrícolas em desenvolvimento (cana em pé) produzidos nas lavouras de cana-de-açúcar (planta portadora), que serão utilizadas como matéria-prima na produção de açúcar e etanol no momento da sua colheita. A cada colheita, são realizados os tratos culturais, que proporcionam melhores condições para o crescimento e desenvolvimento da lavoura após a colheita. Com a realização desse processo, a lavoura de cana-de-açúcar (ativo imobilizado) ganha produtividade e conseqüentemente aumento da sua vida útil. Sendo assim, os dispêndios com tratos culturais são classificados no grupo de atividades de investimentos da demonstração do fluxo de caixa. Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo menos as despesas de vendas. A mensuração a valor justo do ativo biológico está classificada como nível 3 - Ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

O valor justo dos ativos biológicos foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando basicamente:

- a) Entradas de caixa obtidas pela multiplicação de: (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável); e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e
- b) Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratamentos culturais) até a colheita; (ii) custos com a colheita/Corte, Transbordo e Transporte - CTT; (iii) custo de capital (terras, máquinas e equipamentos); (iv) custos de arrendamento e parceria agrícola; e (v) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias Em 30 de Junho de 2025 (Em milhares de Reais)



São as seguintes premissas utilizadas na determinação do valor justo:

	<u>30/06/2025</u>	<u>31/03/2025</u>
Unidade Caeté		
Área estimada de colheita (hectares)	20.136	20.136
Produtividade prevista (tons cana p/hectare)	78,94	78,94
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	134,00	134,00
Valor do Kg de ATR	1,4302	1,4302
Unidade Marituba		
Área estimada de colheita (hectares)	8.824	8.824
Produtividade prevista (tons cana p/hectare)	74,49	74,49
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	134,00	134,00
Valor do Kg de ATR	1,4302	1,4302
Unidade Paulicéia		
Área estimada de colheita (hectares)	19.433	19.433
Produtividade prevista (tons cana p/hectare)	64,96	64,96
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	138,88	138,88
Valor do Kg de ATR	1,2780	1,2780

Com base nas estimativas de receitas e despesas, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados que serão gerados e valor presente que quantidade, considerando uma taxa de desconto real de 4,97% (7,96% em 31 de março 2024) ao ano, que é o WACC (Weighted Average Capital Cost - Custo Médio Ponderado do Capital) da Companhia, o qual é revisado anualmente pela administração. As alterações no valor justo são apresentadas como “As alterações no valor justo dos ativos biológicos”.

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento e depreciação dos ativos biológicos no período.

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas às variações decorrentes de mudanças climáticas, pragas, doenças e incêndios florestais e outras forças naturais. Por consequência dessas exposições, o resultado das safras futuras pode ser afetado, aumentado ou reduzido.

Análise de sensibilidade do valor justo

A Companhia avaliou o impacto sobre o valor justo do ativo biológico em 31 de março de 2025, a título de análise de sensibilidade, considerando a mudança para mais ou para menos das seguintes variáveis:

- (i) preço da tonelada de cana-de-açúcar e
- (ii) volume de produção de cana-de-açúcar.

As demais variáveis de cálculo permanecem inalteradas. Dessa forma, uma variação (para mais ou para menos) de 10% no preço da tonelada de cana resultaria em um aumento ou redução de R\$ 55.459. Com relação ao volume de produção, uma variação (para mais ou para menos) de 10%, resultaria em um aumento ou redução de R\$ 55.459.

8. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Ativo circulante				
Imposto de renda e contribuição social	6.856	6.735	6.936	6.947
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	88.220	81.932	88.369	82.016
IPI - Imposto Produtos Industrializados	1.996	1.962	2.023	1.990
PIS - Programa de Integração Social (a)	9.395	9.246	10.440	10.206
COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (a)	49.056	48.785	53.868	53.207
Outros	622	448	622	446
	156.145	149.108	162.258	154.812
Circulante	149.057	142.053	155.062	147.651
Não circulante	7.088	7.055	7.196	7.161
	156.145	149.108	162.257	154.812

(a) O PIS e a COFINS a recuperar referem-se a créditos gerados dos insumos das exportações de açúcar e etanol. Sua compensação dar-se-á com o débito dos tributos administrados pela Receita Federal do Brasil, à medida que seja apurado saldo devedor e for permitida a compensação. O saldo residual é feito pedido de ressarcimento, no qual estão classificados no longo prazo.

Os saldos de tributos a recuperar advêm de transações mercantis, apresentados pela expectativa de realização. A Administração avaliou o impacto dos ajustes a valor presente dos tributos a recuperar como imaterial.

9. Outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Adiantamento a fornecedores diversos	6.494	4.110	6.820	4.331
Outros	12.929	8.686	19.778	11.914
	19.423	12.796	26.598	16.245
Circulante	18.401	11.322	25.025	14.547
Não circulante	1.022	1.474	1.573	1.698
	19.423	12.796	26.598	16.245

10. Operações com partes relacionadas

a. Controladora e controlador final

A Companhia é controlada pela LAGENSE S.A. ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES, que por sua vez é controlada pela Sra Elizabeth Anne Lyra Lopes de Farias, controladora final do Grupo.

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 30 de Junho de 2025
(Em milhares de Reais)



Operações reconhecidas no resultado

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Receitas de produtos ou serviços				
Companhia Energética de São Miguel dos Campos (a)	1.126	35	-	-
Caetex Florestal S/A	733	4	-	4
	1.859	39	-	4
Compra de Produtos ou Serviços				
Companhia Energética de São Miguel dos Campos	697	-	-	-
	697	-	-	-

(a) A Usina Caeté S.A. fornece biomassa para a Companhia Energética de São Miguel dos Campos, que, por sua vez, fornece energia elétrica, vapor e outras utilidades.

11. Imposto de renda e contribuição social - diferidos

O Imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seus respectivos valores contábeis.

O Imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	Controladora			
	Saldo em 31/03/2025	Resultado	Realização	Saldo em 30/06/2025
Ativo				
Provisão para devedores duvidosos	297	(3)	-	294
Base de Cálculo Negativa da Cont. Social	46.641	(13)	-	46.628
Provisão para contingências	1.519	-	-	1.519
Ativo Biológico	15.311	-	-	15.311
	63.768	(16)	-	63.752
Passivo				
Valor presente s/empréstimos e financiamentos	165.524	(6.175)	-	159.349
Reserva de reavaliação	7.286	(51)	-	7.235
	172.810	(6.226)	-	166.584
Líquido (passivo-ativo)	109.042	(6.210)	-	102.832

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 30 de Junho de 2025
(Em milhares de Reais)



	Consolidado			Saldo em 30/06/2025
	Saldo em 31/03/2025	Resultado	Realização	
Ativo				
Prejuízo Fiscal	100.307	-	-	100.307
Base de Cálculo Negativa da Cont. Social	33.559	(13)	-	33.546
Provisão para devedores duvidosos	13.379	(3)	-	13.376
Provisão para contingências	1.519	-	-	1.519
Ativo Biológico	15.311	-	-	15.311
	164.075	(16)	-	164.059
Passivo				
Valor presente s/empréstimos e financiamentos	165.524	(6.175)	-	159.349
Reserva de reavaliação	7.286	(51)	-	7.235
	172.810	(6.226)	-	166.584
Líquido (passivo-ativo)	8.735	(6.210)	-	2.525

A Companhia possui créditos tributários sobre prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social a compensar:

	Controladora	
	30/06/2025	31/03/2025
a. Prejuízos fiscais do imposto de renda	137.139	136.449
b. Base negativa de contribuição social	137.139	140.974

	Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025
a. Prejuízos fiscais do imposto de renda	550.365	543.857
b. Base negativa de contribuição social	608.862	606.879

A Companhia adotou a interpretação IFRIC 23/ICPC 22 - Incerteza sobre Tratamentos de Tributos sobre o Lucro. Essa interpretação aborda a contabilização dos tributos sobre o lucro nos casos em que os tratamentos tributários envolvem incertezas que afetam a aplicação da IAS 12 (CPC 32). A entidade deve avaliar se cada tratamento tributário incerto será considerado individualmente ou em conjunto com um ou mais tratamentos tributários incertos, adotando a abordagem que melhor estime a resolução da incerteza. A Companhia não identificou impactos relevantes decorrentes da sua adoção.

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 30 de Junho de 2025
(Em milhares de Reais)



12. Investimento e provisão para perdas com investimentos

Em 30 de junho de 2025	Controladora								Total
	SOTAN - Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste	Varrela Pecuária Ltda	Companhia Energética de São Miguel dos Campos	Caetex Florestal S/A	Alpha Participações Ltda	Posto Caeté Ltda	Copersucar S/A		
Método de avaliação	MEP	MEP	MEP	MEP	MEP	MEP	CUSTO		
Ativo total	42.298	9.804	170.125	582.942	8.724	758	12.984		827.635
Capital social	104.752	71.519	124.818	232.112	23.000	300	1.732		558.233
Patrimônio Líquido	41.161	5.387	(93.091)	320.770	8.714	300	1.771		285.012
Lucro/Prejuízo do período	168	(1.902)	(4.855)	254	291	-	1.090		(4.954)
Percentual de participação	63,93%	88,67%	100%	0,30%	30%	100%	2,03%		
Resultado da equivalência patrimonial	108	(1.686)	(4.855)	54	87	-	-		(6.292)
Saldo de investimentos	26.314	4.776	-	68.327	2.614	300	9.238		111.569
Provisão para perdas em investimentos	-	-	93.091	-	-	-	-		93.091

Em 31 de março de 2025	Controladora										Total
	SOTAN - Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste	Varrela Pecuária Ltda	Companhia Energética de São Miguel dos Campos	Rádio Pioneira de Delmiro Gouveia Ltda	Caetex Florestal S/A	Alpha Participações Ltda	Vila da Pedra Empreendimentos Imobiliários Ltda	Posto Caeté Ltda	Copersucar S/A		
Ativo total	42.161	10.904	159.903	710	585.612	8.443	67.810	345	11.510.917		12.386.805
Capital social	104.752	71.519	124.818	535	232.112	23.000	91.589	300	1.743.602		2.392.227
Patrimônio Líquido	40.993	7.289	(88.236)	608	317.204	8.433	16.047	300	2.062.289		2.364.927
Lucro/Prejuízo do exercício	(1.097)	(2.472)	(11.793)	(98)	(10.909)	1.474	701	-	406.684		382.490
Percentual de participação	63,93%	95,48%	100%	0	0,30%	30%	-	100%	2,03%		
Resultado da equivalência Patrimonial	951	(2.306)	(11.793)	(6)	(1.158)	442	1.103	-	-		(12.767)
Saldo de investimentos	26.207	6.463	-	-	67.567	2.530	-	300	4.618		107.685
Provisão para perdas em investimentos	-	-	88.236	-	-	-	-	-	-		88.236

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em 30 de Junho de 2025

(Em milhares de Reais)



Consolidado

Em 30 de junho de 2025	Consolidado			Total
	Caetex Florestal S/A	Alpha Participações Ltda	Copersucar S/A	
Método de avaliação	MEP	MEP	CUSTO	
Ativo total	582.942	8.724	12.984	604.650
Capital social	232.112	23.000	1.732	256.844
Patrimônio Líquido	320.720	8.714	1.771	331.205
Lucro/Prejuízo do período	254	291	1.090	1.635
Percentual de participação	21,30%	30,00%	2,03%	
Resultado da equivalência patrimonial	54	87	-	141
Saldo de investimentos	68.327	2.614	9.237	80.178

Em 31 de março de 2025	Rádio Pioneira de Delmiro Gouveia Ltda	Caetex Florestal S/A	Alpha Participações Ltda	Vila da Pedra Empreendimentos Imobiliários Ltda	Copersucar S/A	Total
	Ativo total	710	585.612	8.443	57.810	
Capital social	535	232.112	23.000	91.589	1.743.602	2.090.838
Patrimônio Líquido	608	317.204	8.433	16.047	2.062.289	2.404.581
Lucro/Prejuízo do exercício	(98)	(10.909)	1.474	701	406.684	397.852
Percentual de participação		21,30%	30,00%		2,03%	
Resultado da equivalência patrimonial	(6)	(1.158)	442	1.103	-	381
Saldo de investimentos	-	67.568	2.530	-	4.618	74.716

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 30 de Junho de 2025
(Em milhares de Reais)



Movimentação:

	Controladora		
	Investimentos	Provisão para perdas em Investimentos	Resultado do período
Saldo em 31 de março de 2025	107.685	(88.236)	-
Integralização de capital	4.618	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	703	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	(1.437)	(4.855)	(6.292)
Saldo em 30 de junho de 2025	111.569	(93.091)	(6.292)

	Consolidado		
	Investimentos	Provisão para perdas em Investimentos	Resultado do período
Saldo em 31 de março de 2025	74.716	-	-
Integralização de capital	4.619	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	702	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	141	-	1
Saldo em 30 de junho de 2025	80.178	-	41

13. Imobilizado

a. Composição do saldo

	Controladora			
	30/06/2025			31/03/2025
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Em uso				
Terras	11.672	-	11.672	11.672
Edificações e benfeitorias	183.073	(58.134)	124.939	118.299
Formação de cana	579.972	(200.129)	379.843	369.413
Instalações diversas	88.041	(70.147)	17.894	18.338
Máquinas e equipamentos	678.585	(370.290)	308.295	312.814
Máquinas e implementos agrícolas	105.811	(59.496)	46.315	50.298
Moveis e utensílios	9.302	(5.136)	4.166	3.858
Veículos	34.856	(29.862)	4.994	5.460
Aeronaves	2.907	(1.563)	1.344	1.381
Computadores e periféricos	8.731	(6.340)	2.391	2.504
Aparelhos e ferramentas	14.342	(9.020)	5.322	5.189
Equipamentos e aparelhos de telefonia	2.103	(1.419)	684	671
	1.719.395	(811.536)	907.859	899.897
Imobilização em andamento	65.040	-	65.040	46.101
Adiantamento p/ aquisição Imobilizado	1.600	-	1.600	1.414
	1.786.035	(811.536)	974.499	947.412
	Consolidado			
	30/06/2025			31/03/2025
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Em uso				
Terras	12.835	-	12.835	12.835
Edificações e benfeitorias	184.720	(58.306)	126.414	119.769
Formação de cana	625.593	(245.750)	379.843	369.413
Instalações diversas	88.062	(70.152)	17.910	18.355
Máquinas e equipamentos	751.956	(395.926)	356.030	361.687
Máquinas e implementos agrícolas	106.059	(59.738)	46.321	50.312
Móveis e utensílios	9.497	(5.226)	4.271	3.968
Veículos	35.136	(29.948)	5.188	5.666
Aeronaves	2.967	(1.577)	1.390	1.428
Computadores e periféricos	8.924	(6.458)	2.466	2.582
Aparelhos e ferramentas	14.939	(9.327)	5.612	5.495
Equipamentos e aparelhos de telefonia	2.105	(1.419)	686	672
	1.842.793	(883.827)	958.966	952.182
Imobilização em andamento	65.369	-	65.369	46.431
Adiantamento p/ aquisição imobilizado	1.600	-	1.600	1.413
	1.909.762	(883.827)	1.025.935	1.000.026

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 30 de Junho de 2025
(Em milhares de Reais)



b. Movimentação

	Cor roladora					
	Saldo em 31/03/2025	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	Saldo em 30/06/2025
Em uso						
Terras	11.672	-	-	-	-	11.672
Edificações e benfeitorias	118.299	-	-	(870)	7.510	124.939
Formação de cana	369.413	30.316	-	(19.886)	-	379.843
Instalações diversas	18.338	-	(4)	(440)	-	17.894
Máquinas e equipamentos	312.814	292	(35)	(4.618)	(158)	308.295
Máquinas e implementos agrícolas	50.298	323	(10)	(4.296)	-	46.315
Moveis e utensílios	3.858	404	(10)	(86)	-	4.166
Veículos	5.460	366	(468)	(364)	-	4.994
Aeronaves	1.381	-	-	(37)	-	1.344
Computadores e periféricos	2.504	118	(23)	(202)	(6)	2.391
Aparelhos e ferramentas	5.189	397	(11)	(254)	1	5.322
Equipamentos e aparelhos de telefonia	671	136	(65)	(58)	-	684
	899.897	32.352	(626)	(31.111)	7.347	907.859
Imobilização em andamento	46.101	26.286	-	-	(7.347)	65.040
Adiantamento p/ aquisição imobilizado	1.414	186	-	-	-	1.600
	947.412	58.824	(626)	(31.111)	-	974.499

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 30 de Junho de 2025
(Em milhares de Reais)



	Consolidado					Saldo em 30/06/2025
	Saldo em 31/03/2025	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	
Em uso						
Terras	12.835	-	-	-	-	12.835
Edificações e benfeitorias	119.769	21	-	(886)	7.510	126.414
Formação de cana	369.413	30.316	-	(19.886)	-	379.843
Instalações diversas	18.355	-	(4)	(441)	-	17.910
Máquinas e equipamentos	361.687	861	(35)	(6.325)	(158)	356.030
Máquinas e implementos agrícolas	50.312	323	(10)	(4.304)	-	46.321
Moveis e utensílios	3.968	405	(10)	(92)	-	4.271
Veículos	5.666	366	(468)	(376)	-	5.188
Aeronaves	1.428	-	-	(38)	-	1.390
Computadores e periféricos	2.582	119	(23)	(206)	(6)	2.466
Aparelhos e ferramentas	5.495	399	(11)	(272)	1	5.612
Equipamentos e aparelhos de telefonia	672	136	(65)	(57)	-	686
	<u>952.182</u>	<u>32.946</u>	<u>(626)</u>	<u>(32.883)</u>	<u>7.347</u>	<u>958.966</u>
Imobilização em andamento	46.431	26.285	-	-	(7.347)	65.369
Adiantamento p/ aquisição imobilizado	1.413	187	-	-	-	1.600
	<u>1.000.026</u>	<u>59.418</u>	<u>(626)</u>	<u>(32.883)</u>	<u>-</u>	<u>1.025.935</u>

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 30 de Junho de 2025
(Em milhares de Reais)



	Controladora					Saldo em 30/06/2024
	Saldo em 31/03/2024	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	
Em uso						
Terras	11.724	-	-	-	-	11.724
Edificações e benfeitorias	86.731	-	-	(672)	-	86.059
Formação de cana	269.303	31.717	-	(17.590)	-	283.430
Instalações diversas	9.495	84	(5)	(305)	3.078	12.347
Máquinas e equipamentos	147.341	904	(2.892)	(2.473)	2.218	145.098
Máquinas e implementos agrícolas	42.017	181	-	(3.158)	-	39.040
Moveis e utensílios	2.718	171	-	(65)	29	2.853
Veículos	5.018	-	-	(290)	-	4.728
Aeronaves	1.525	-	-	(36)	-	1.489
computadores e periféricos	2.232	192	(2)	(162)	29	2.289
Aparelhos e ferramentas	3.381	221	(7)	(165)	57	3.487
Equipamentos e aparelhos de telefonia	624	43	-	(46)	-	621
	582.109	33.513	(2.906)	(24.962)	5.411	593.165
Imobilização em andamento	38.404	32.475	-	-	(5.411)	65.468
Adiantamento p/ aquisição Imobilizado	79	26.550	-	-	-	26.629
	620.592	92.538	(2.906)	(24.962)	-	685.262

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 30 de Junho de 2025
(Em milhares de Reais)



	Consolidado					Saldo em 30/06/2024
	Saldo em 31/03/2024	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	
Em uso						
Terras	12.835	-	-	-	-	12.835
Edificações e benfeitorias	88.272	-	-	(683)	-	87.589
Formação de cana	269.303	31.717	-	(17.590)	-	283.430
Instalações diversas	9.514	84	(5)	(306)	3.078	12.365
Máquinas e equipamentos	199.236	1.016	(2.892)	(4.188)	2.194	195.366
Máquinas e implementos agrícolas	42.062	182	-	(3.165)	-	39.079
Moveis e utensílios	2.835	182	-	(67)	29	2.979
Veículos	5.103	-	-	(290)	-	4.813
Aeronaves	1.579	-	-	(36)	-	1.543
Computadores e periféricos	2.286	192	(2)	(165)	29	2.340
Aparelhos e ferramentas	3.659	225	(7)	(182)	57	3.752
Equipamentos e aparelhos de telefonia	625	43	-	(46)	-	622
	<u>637.309</u>	<u>33.641</u>	<u>(2.906)</u>	<u>(26.718)</u>	<u>5.387</u>	<u>646.713</u>
Imobilização em andamento	38.404	32.522	-	-	(5.387)	65.539
Adiantamento p/ aquisição imobilizado	79	26.550	-	-	-	26.629
	<u>675.792</u>	<u>92.713</u>	<u>(2.906)</u>	<u>(26.718)</u>	<u>-</u>	<u>738.881</u>

Provisão para redução ao valor recuperável

A Companhia avalia a cada exercício se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no valor recuperável. O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da administração na data das demonstrações contábeis intermediárias e são revisados anualmente.

Em decorrência de determinados empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia, bens do ativo imobilizado, no montante de R\$ 194.422 (R\$ 194.457 em 31 de março de 2025) encontram-se gravados em garantia dos credores, conforme detalhado na Nota Explicativa 16.

14. Direito de uso, arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar

A Companhia adota o IFRS 16 (CPC 06 (R2)) - Arrendamentos que estabelece um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no balanço patrimonial. O direito de uso do ativo é reconhecido como um ativo e a obrigação dos pagamentos como um passivo.

A seguir, algumas definições:

Arrendamento

A Companhia considera arrendamento todo contrato que, mediante contraprestação, lhe transferem o direito de controlar o uso de um ativo por determinado período. Dessa forma, os contratos de parceria agrícola foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos.

Arrendatária

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo e os seguintes critérios: (i) passivo: saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e (ii) ativo: valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente. A remensuração do direito de uso e do saldo a pagar é realizada anualmente, na variação do índice com metodologia do Consecana-SP para o Estado de São Paulo e Sindaçúcar-AL para o Estado de Alagoas.

Não foram reconhecidos ativos e passivos para contratos de baixo valor (computadores, telefones e equipamentos de informática em geral) e/ou vigência limitada a 12 meses. Os pagamentos associados a esses contratos foram registrados como despesa pelo método linear.

A movimentação do direito de uso foi a seguinte:

	Controladora			Ativo de direito de uso
	Parcerias Agrícolas	Arrendamentos	Veículos, Máquinas e Implementos	
Adoção em 31 de março de 2025	603.416	20.074	68.634	692.124
Adições/Baixas de contratos	-	-	-	-
Depreciação	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2025	603.416	20.074	68.634	692.124

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 30 de Junho de 2025
(Em milhares de Reais)



A movimentação do arrendamento a pagar e da parceria agrícola a pagar foi a seguinte:

	Controladora		
	Saldo do compromisso de arrendamento/ parceria	Ajuste a valor presente	Passivo de arrendamentos e parcerias
Adoção em 31 de março de 2025	708.680	(16.556)	692.124
Adições/Baixas contratos	-	-	-
Pagamentos Efetuados	-	-	-
Encargos Financeiros	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2025	708.680	(16.556)	692.124
<u>Passivo Circulante</u>			87.485
Arrendamentos a pagar			4.384
Parceria Agrícola a pagar			83.101
<u>Passivo Não Circulante</u>			604.639
Arrendamentos a pagar			84.324
Parceria Agrícola a pagar			520.315
			692.124

Os saldos de arrendamento a pagar e parceria agrícola a pagar no longo prazo tem a seguinte composição de vencimento:

Vencimentos	Controladora
De 1º/04/2025 até 31/03/2026	11.134
De 1º/04/2026 até 31/03/2027	85.664
De 1º/04/2027 até 31/03/2028	82.915
De 1º/04/2028 até 31/03/2029	80.888
De 1º/04/2029 até 31/03/2030	41.291
De 1º/04/2030 até 31/03/2031	32.028
De 1º/04/2031 até 31/03/2032	24.831
De 1º/04/2032 até 31/03/2033	24.187
A partir de 1º/04/2033	238.257
(-) Ajuste a valor presente	(16.556)
	604.639

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Fornecedores de cana de açúcar	19.125	26.245	19.125	26.245
Fornecedores diversos	59.132	64.802	61.466	66.360
	78.257	91.047	80.591	92.605

A exposição da Companhia a riscos de liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na Nota 29.

16. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação, e subsequentemente mensurados pelo valor amortizado nos respectivos vencimentos, conforme demonstrados pelo valor contábil. Para mais informações sobre a exposição do grupo a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota 29.

Para mais informações sobre a exposição do grupo a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota 29.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Passivo circulante				
Empréstimos bancários garantidos	335.733	300.021	341.262	305.988
Ajuste a valor presente	-	-	-	-
	335.733	300.021	341.262	305.988
Passivo não circulante				
Empréstimos bancários garantidos	1.138.185	1.080.637	1.365.360	1.307.989
Ajuste a valor presente	(464.527)	(486.677)	(464.528)	(486.677)
	673.658	593.960	900.832	821.312
	1.009.391	893.981	1.242.094	1.127.300

Os empréstimos estavam compostos da seguinte forma em 30 de junho de 2025:

			Controladora			
			30/06/2025		31/03/2025	
Tipo	Indexador	Taxa média anual de juros	Valor Nominal	Valor Contábil	Valor Nominal	Valor Contábil
Encargos financeiros						
Finame	R\$	6,0% ou SELIC + 3,35% a.a. até SELIC + 7,71% a.a.	11.741	11.741	13.539	13.539
Capital de Giro – Exportação	US\$	V.C.	390	390	411	411
ACC	US\$	V.C + 8,50% a.a. até V.C + 9,45% a.a.	55.550	55.550	-	-
Pré Pagamento Exportação	US\$	V.C + 2,00% a.a.	483.478	18.951	506.561	19.884
Cédula de Crédito Bancário	R\$	CDI + Juros 2,55% a 5,00% a.a. / Juros de 6,83% a 14,7803% a.a. / SELIC + 2,89% a.a. / IPCA + 11,5495% a.a.	246.757	246.757	234.877	234.877
Cédula Crédito Exportação	R\$	CDI + 2,42%a.a. a até CDI + 2,95%a.a.	302.694	302.694	315.513	315.513
Debêntures	R\$	IPCA + 8,2870% a.a. / 13,8973% a.a.	185.630	185.630	190.156	190.156
Nota de Crédito Exportação	R\$	CDI + 3,66% a.a. até CDI + 5,5337% a.a.	4.787	4.787	9.579	9.579
CRA	R\$	CDI + 2,95% a.a. até CDI + 4% a.a. / 17,76% a.a.	108.371	108.371	36.248	36.248
CPR	R\$	CDI + 2,60% a.a. até CDI + 5,00% a.a.	74.520	74.520	73.774	73.774
			1.473.918	1.009.391	1.380.658	893.981
			Consolidado			
			30/06/2025		31/03/2025	
Tipo	Indexador	Taxa média anual de juros	Valor Nominal	Valor Contábil	Valor Nominal	Valor Contábil
Encargos financeiros						
Finame	R\$	6,0% ou SELIC + 3,35% a.a. até SELIC + 7,71% a.a.	11.741	11.741	13.539	13.539
Capital de Giro – Exportação	US\$	V.C.	390	390	411	411
ACC	US\$	V.C + 8,50% a.a. até V.C + 9,45% a.a.	55.550	55.550	-	-
Pré-Pagamento Exportação	US\$	V.C + 2,00% a.a. / SOFR + 4,5% a.a.	483.478	18.950	506.561	19.885
Cédula de Crédito Bancário	R\$	CDI + Juros 2,55% a 5,00% a.a. / Juros de 6,83% a 14,7803% a.a. / SELIC + 2,89% a.a. / IPCA + 5,23% a.a. até IPCA + 11,5495% a.a.	479.461	479.461	468.194	468.195
Cédula Crédito Exportação	R\$	CDI + 2,42%a.a. a até CDI + 2,95%a.a.	302.694	302.694	315.513	315.513
Debêntures	R\$	IPCA + 8,2870% a.a. / 13,8973% a.a.	185.630	185.630	190.156	190.156
Nota de Crédito Exportação	R\$	CDI + 3,66% a.a. até CDI + 5,5337% a.a.	4.787	4.787	9.579	9.579
CRA	R\$	CDI + 2,95% a.a. até CDI + 4% a.a. / 17,76% a.a.	108.371	108.371	36.248	36.248
CPR	R\$	CDI + 2,60% a.a. até CDI + 5,00% a.a.	74.520	74.520	73.774	73.774
			1.706.622	1.242.094	1.613.975	1.127.300

A movimentação dos saldos de financiamentos e empréstimos está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Saldo inicial	893.981	537.645	1.127.300	770.841
Captações	248.572	634.626	248.572	635.620
Juros incorridos	35.482	119.763	41.730	139.490
Variação cambial	(26.906)	69.768	(26.906)	69.768
Pagamento de Principal	(104.592)	(343.853)	(105.473)	(352.518)
Pagamento de juros	(59.295)	(53.282)	(65.278)	(65.215)
Ajuste a valor presente	22.149	(70.686)	22.149	(70.686)
Saldo final	1.009.391	893.981	1.242.094	1.127.300

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
1-2 anos	206.399	169.336	212.401	175.325
2-5 anos	370.050	261.435	391.466	281.971
mais de 5 anos	97.209	163.189	296.965	364.016
	673.658	593.960	900.832	821.312

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 1.119.713 (R\$ 1.071.263 em 31 de março de 2025). As demais garantias referem-se a contratos comerciais, aplicações vinculadas, contratos de energia, hipotecas e finanças que totalizam o valor de R\$ 562.442 (R\$ 394.825 em 31 de março de 2025).

Debêntures

As debêntures e empréstimos estão sujeitos a certas condições restritivas, relacionadas à manutenção de determinados covenants não financeiros estabelecidos na Escritura de Emissão e respectivos contratos. Dentre os covenants não financeiros estabelecidos podemos destacar alguns dos principais:

- Não transformar a Emissora, de forma que deixe de ser Sociedade Anônima, nos termos dos artigos 220 e 222 da Lei das Sociedades por Ações;
- Não alterar o controle direto ou indireto da emissora e das garantidoras sem prévio consentimento dos Debenturistas reunidos em assembleia geral convocada especificamente para este fim;
- Não transferir ou ceder de qualquer forma as obrigações assumidas nesta Escritura;
- Não constituir ônus sobre os ativos da emissora e da fiadora correspondente a um valor individual agregado igual ou superior a 20% (vinte por cento) do total dos ativos, com base nas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas auditadas.
- Dentro de, no máximo, 90 (noventa) dias após o término de cada exercício social, ou 3(três) dias úteis após a data de sua divulgação, o que ocorrer primeiro, apresentar demonstrações contábeis intermediárias auditadas por uma Empresa Elegível; e

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em 30 de Junho de 2025

(Em milhares de Reais)



- Não vender ou realizar transferência de ativos à terceiros, pela Emissora e/ou pela Fiadora e/ou de suas respectivas controladas, cujo valor, individual ou agregado, seja superior a R\$ R\$20.000.000,00 (vinte milhões de reais), com exceção de vendas ou transferências relacionadas à substituição de ativos operacionais em razão de desgaste, depreciação e/ou obsolescência, desde que no curso normal dos negócios, em linha com suas práticas usuais.

Cláusulas restritivas financeiras de dívida (covenants financeiros)

A Companhia possui obrigações contratuais decorrentes de financiamentos e empréstimos bancários, que incluem a manutenção de determinados índices financeiros previstos em contrato (covenants financeiros). Ressalta-se que tais índices são apurados anualmente, com base no balanço social encerrado em 31 de março de cada exercício.

Na apuração referente ao exercício findo em 31 de março de 2025, o índice de Dívida Líquida por Tonelada de Cana Moída ultrapassou o limite contratual de R\$ 100,00, atingindo R\$ 150,06 por tonelada. A Companhia encontra-se em processo de obtenção de waiver junto ao credor em razão desse descumprimento, não havendo necessidade de reclassificação da dívida para o curto prazo. Os demais covenants foram integralmente atendidos na mesma data..

17. Salários e férias a pagar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Salários ordenados e comissões	10.229	10.418	10.412	10.594
Indenizações trabalhistas	313	135	314	137
Rescisões a pagar	164	192	164	192
Férias	20.645	22.681	21.095	23.131
Decimo terceiro salário	7.616	3.831	7.748	3.897
Encargos sociais	3.722	3.486	3.869	3.618
	42.689	40.743	43.602	41.569

18. Adiantamentos de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Adiantamento mercado externo	77	70.835	77	70.835
Adiantamento mercado interno	50.069	50.682	65.426	65.623
	50.146	121.517	65.503	136.458
Circulante	50.146	109.850	65.503	124.791
Não Circulante	-	11.667	-	11.667

Os adiantamentos no mercado externo, previstos para liquidação no próximo período, são compostos por valores antecipados por clientes, em moeda estrangeira, para a aquisição de açúcar e etanol destinados à exportação. Esses valores são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio vigente na data da transação.

Usualmente, os clientes pagam 80% do volume contratado antes dos embarques e os 20% restantes contra o embarque da mercadoria.

19. Tributos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Previdência social a recolher	4.931	6.565	5.024	6.642
FGTS a recolher	1.225	1.246	1.248	1.270
IRRF a recolher	865	702	904	732
INSS fornecedores de cana	226	16	226	16
ICMS Operações Normais	1.140	1.493	1.140	1.493
Pis/COFINS a Recolher	-	-	3	6
Outros	3.077	1.300	3.125	1.307
	11.464	11.322	11.670	11.466

20. Parcelamentos de tributos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Parcelamento Simplificado RFB	-	-	27	30
Parcelamento Simplificado INSS - RFB Nº 63758272-1	-	-	20	34
Parcelamento Extraordinário INSS - PGFN Nº 201952110932	-	-	10	38
Parcelamento Demais Débitos - PGFN Nº 202632110834	-	-	39	66
Parcelamento Especial REFIS - Lei 11.941/09 (i)	829	876	829	876
Parcelamento Simplificado ITR - RFB Nº 4048362-2	-	-	48	50
Parcelamento RICMS AI - Nº 18266952	-	-	90	117
Parcelamento P.E.R.T. - Lei 13.496/2017 (ii)	6.631	6.854	6.631	6.854
Parcelamento ICMS - Proc. 00815891-7 (iii)	325	636	325	636
Parcelamento ICMS - Proc. 00819623-2 (iii)	547	855	547	855
Parcelamento ICMS - Proc. 00839477-3 (iii)	3.146	3.589	3.146	3.589
Parcelamento ICMS - Proc. 00860540-9 (iii)	577	1.126	577	1.126
Parcelamento Simplificado INSS - Nº 644186283	80	111	80	111
Parcelamento de Transação - PTE Nº 70098250-5 (iv)	722	965	722	965
Parcelamento de Transação - PTE Nº 70104158-5 (iv)	3.402	3.529	3.402	3.529
Parcelamento ICMS Nº 18349704	-	-	147	169
Parcelamento Fecoop Nº 18349703	-	-	36	52
Parcelamento ICMS - Proc. 00913677-3 (iii)	2.749	3.112	2.749	3.112
Parcelamento ICMS - Proc. 00919630-2 (iii)	4.719	6.232	4.719	6.232
	23.727	27.885	24.144	28.441
Circulante	13.477	16.275	13.798	16.707
Não Circulante	10.250	11.610	10.346	11.734

(i) Em novembro de 2009, a Administração da Companhia aderiu ao Programa de Redução e Parcelamento de Tributos, conforme disposto na Lei nº 11.941/09. Em fevereiro de 2010, a Companhia formalizou a desistência de todos os processos administrativos e judiciais relacionados aos débitos incluídos no programa. No decorrer de 2011, foram cumpridas, de forma tempestiva, todas as exigências de prestação de informações e declarações necessárias para a consolidação dos valores devidos. Conforme estabelecido na Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 2, de 3 de fevereiro de 2011, foi seguido o cronograma para apresentação das informações exigidas, e, em junho de 2011, concluiu-se a consolidação do parcelamento requerido, com pagamento previsto em até 180 parcelas mensais. A Companhia vem cumprindo regularmente as obrigações decorrentes deste parcelamento.

(ii) Em abril e agosto de 2017, a Companhia aderiu aos novos programas de parcelamento e redução de tributos instituídos pela Medida Provisória nº 766/2017 e posteriormente pela Lei nº 13.496/2017 (conhecidos como “novos Refis”). Esses programas abrangeram tanto a consolidação de parcelamentos anteriormente existentes quanto a inclusão de novos débitos tributários, mediante a desistência de processos judiciais e administrativos. No exercício de 2017, foram contabilizados os valores correspondentes, com os devidos registros e reclassificações nos demonstrativos financeiros.

(iii) Parcelamento ordinário junto à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (SEFAZ/SP), referente a saldos de ICMS oriundos de operações regulares de venda

(iv) Parcelamento firmado com a SEFAZ/SP referente a débitos de ICMS inscritos em Dívida Ativa do Estado de São Paulo.

A movimentação dos parcelamentos de tributos está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Saldo Inicial	27.885	34.729	28.440	35.442
Novas adesões	-	9.996	-	10.264
Juros e multas incorridos	729	(1.342)	741	(1.296)
Amortizações	(4.887)	(15.498)	(5.037)	(15.969)
Saldo final	23.727	27.885	24.144	28.441

21. Provisão para processos judiciais

A Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos externos, avalia as probabilidades de materialização de passivos decorrentes de processos judiciais de naturezas trabalhista, previdenciária, ambiental, tributária, cível e outras.

A provisão para fazer face às prováveis perdas futuras é constituída com base na probabilidade de insucesso nas questões envolvidas, sendo prática da Companhia o provisionamento integral das obrigações consideradas prováveis, até que a obrigação seja liquidada ou revertida em decorrência de nova avaliação dos consultores jurídicos.

A seguir, apresentam-se os detalhes dos riscos relacionados aos processos judiciais provisionados:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Créditos de IPI (Crédito Prêmio Exportação, não tributável e alíquota zero)	21.367	21.175	21.367	21.175
Contingências Trabalhistas e fiscais	4.469	4.469	4.469	4.469
Saldo líquido	25.836	25.644	25.836	25.644

Em 30 de junho de 2025, a Usina Caeté S.A possui depósitos judiciais, no montante de R\$ 3.705 (R\$ 3.638 em 31 de março de 2025) realizados em garantia aos passivos contingentes em aberto.

Movimentação da provisão para processos judiciais:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Saldo em 31 de março de 2025	25.644	24.341	25.644	24.341
Constituição	192	1.303	192	1.303
Saldo em 31 de junho de 2025	25.836	25.644	25.836	25.644

A Companhia vem discutindo judicialmente a legalidade de determinados tributos. Os montantes envolvidos nesses processos foram devidamente provisionados e, em parte, depositados judicialmente. Com base nas opiniões de seus assessores jurídicos, a Companhia não espera perdas adicionais ao encerramento desses processos além dos valores já provisionados.

Processos judiciais passivos com probabilidade possível

A Companhia também possui outros processos judiciais relacionados a questões trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja probabilidade de perda, conforme avaliação de seus consultores jurídicos, é considerada possível, porém não provável. O valor total envolvido é de R\$ 7.423 (R\$ 7.423 em 31 de março de 2025).

A administração da Companhia, com base nas opiniões de seus consultores jurídicos, entende que não há necessidade de constituição de provisão para eventual perda nesses casos.

22. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 30 de junho de 2025 é de R\$ 550.000, dividido em 9.756 (R\$ 550.000 em 31 de março de 2025) ações ordinárias nominativas sem valor nominal, pertencentes a Lagense S.A Administração e Participações.

Usina Caeté S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
Em 30 de Junho de 2025
(Em milhares de Reais)



b. Ajuste de avaliação patrimonial

Reserva de reavaliação (Custo atribuído)

Constituída em decorrência da reavaliação parcial de bens do ativo imobilizado, com base em laudo de avaliação elaborado por consultoria especializada em 31/12/2005. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram reconhecidos e estão classificados no passivo não circulante.

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.

<u>Edificações e construções</u>	<u>Valor de aquisição</u>	<u>Depreciação Acumulada</u>	<u>% de Depreciação</u>	<u>Valor residual</u>	<u>% Residual</u>	<u>Tempo a Depreciar</u>
Usina Caeté - Unid. Caeté	20.289	11.053	2%	9.236	45,52%	23 anos
Usina Caeté - Unid. Marituba	9.215	5.019	2%	4.196	45,53%	23 anos
Usina Caeté - Unid. Cachoeira	680	369	2%	311	45,74%	23 anos
Total	30.184	16.441	2%	13.743		

Outros resultados abrangentes

Corresponde à variação reflexa na participação de investimentos em coligadas e controladas, além de ganhos e perdas na participação relativa.

c. Reserva de lucros

Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por objetivo assegurar a integridade do capital social e só pode ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital.

Reserva de incentivos fiscais

A Companhia possui programa de incentivo fiscal estadual, junto ao Estado de Alagoas na forma de crédito presumido do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, com redução parcial deste. A utilização do benefício está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no programa, cujas condições referem-se a fatores sob controle da Companhia.

O benefício relativo à redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração do resultado na rubrica de "Deduções da receita bruta", reduzindo a conta "ICMS a recolher". Pela impossibilidade de destinação como dividendos, é constituída reserva para incentivos fiscais, em contrapartida à conta de Lucros Acumulados.

Dividendos mínimos obrigatórios

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios de 25% do resultado líquido do período, ajustado na forma da Lei.

23. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Receita mercado interno	279.450	299.325	282.318	304.494
Açúcar	130.684	100.343	130.684	100.343
Etanol	67.123	169.208	67.123	169.208
Vendas de produtos agrícolas	969	1.496	969	1.496
Vendas de energia elétrica	54.772	2.542	56.994	4.472
Vendas de serviços	733	298	897	1.099
Bagaço de cana	955	165	955	165
Receita – CBIOS	3.227	4.630	3.227	4.630
Outras receitas de vendas	9.515	10.394	9.997	12.832
Receita de incentivos	11.472	10.249	11.472	10.249
Receita mercado externo	186.250	87.055	186.250	87.055
Açúcar	174.144	82.105	174.144	82.105
Etanol	5.800	-	5.800	-
Materiais				
Receita de incentivos	-	25	-	25
	6.306	4.925	6.306	4.925
Receita bruta fiscal	465.700	386.380	468.568	391.549
(-) Deduções dos impostos e contribuições	(37.242)	(43.275)	(37.772)	(43.763)
Vendas canceladas	(571)	(3.240)	(571)	(3.260)
Impostos s/circulação de mercadorias e serviços	(18.438)	(21.891)	(18.581)	(21.967)
Pis s/faturamento	(1.715)	(1.570)	(1.780)	(1.638)
COFINS s/faturamento	(7.896)	(7.224)	(8.196)	(7.536)
INSS s/faturamento	(7.925)	(8.092)	(7.935)	(8.097)
ICMS substituição tributária	(746)	(1.096)	(746)	(1.096)
Outros	49	(162)	37	(169)
Total da receita líquida	428.458	343.105	430.796	347.786

24. Custos dos produtos vendidos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Depreciação de máquinas, equipamentos e instalações	(10.945)	(7.178)	(10.975)	(8.934)
Depreciação da Lavoura	(19.886)	(17.590)	(19.886)	(17.590)
Amortização do ativo biológico	(24.447)	(31.121)	(24.447)	(31.121)
Matéria prima	(36.947)	(95.718)	(36.947)	(95.718)
Serviços e locações	(18.076)	(45.714)	(20.113)	(46.214)
Despesa com pessoal	(39.357)	(27.222)	(40.244)	(29.253)
Combustíveis, lubrificantes e peças	(12.092)	(21.377)	(12.916)	(22.310)
Insumos utilizados na produção	(98.029)	(34.732)	(98.238)	(35.201)
Outros custos	(73.031)	(15.582)	(74.785)	(18.656)
	(332.810)	(296.234)	(338.551)	(304.997)

25. Despesas com vendas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Despesas com pessoal	(325)	(218)	(325)	(218)
Depreciação	(1)	-	(1)	-
Comissão sobre vendas	(1.198)	(1.886)	(1.199)	(1.968)
Despesas com exportação	(1.977)	(2.070)	(1.977)	(2.070)
Fretes, transportes e armazenagem	(13.230)	(5.458)	(13.229)	(5.458)
Aluguéis diversos	(177)	(18)	(177)	(18)
Provisão para devedores duvidosos	8	-	(198)	-
Outras despesas	(1.114)	(1.181)	(1.144)	(1.181)
	(18.014)	(10.831)	(18.250)	(10.913)

26. Despesas administrativas e gerais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Despesas com pessoal	(12.864)	(11.045)	(12.953)	(11.188)
Depreciação	(335)	(250)	(340)	(250)
Material de manutenção e consumo	(1.217)	(909)	(1.217)	(910)
Serviços prestados por pessoa jurídica	(8.263)	(6.902)	(8.263)	(6.918)
Outas despesas	(2.812)	(1.649)	(2.814)	(1.659)
	(25.491)	(20.755)	(25.587)	(20.925)

27. Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Outras receitas operacionais:				
Crédito de PIS Lei 10.637/02 e COFINS Lei 10.833/03	29	20	29	20
Lucro na venda do ativo imobilizado	16	8.966	16	8.966
Recuperação de receitas diversas	249	1.774	3.713	1.776
Aluguéis e arrendamentos	-	953	-	953
Outras receitas operacionais	845	197	848	449
	1.139	11.910	4.606	12.164
Outras despesas operacionais:				
Contribuição de associação de classe	(131)	(125)	(131)	(125)
Multas e taxas	(325)	(316)	(398)	396
ICMS diferença de alíquota	(246)	(25)	(540)	(272)
Imposto sobre operações financeiras	(1.073)	(52)	(1.125)	(56)
Indenizações diversas	(9)	(30)	(9)	(30)
Impostos e Contribuições Parcelados	-	-	-	-
Perda no Recebimento de Crédito	(8)	-	(8)	-
Outras despesas operacionais	(286)	(819)	(452)	(1.678)
	(2.078)	(1.367)	(2.663)	(1.765)
Líquidas	(939)	10.543	1.943	10.399

28. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Receitas financeiras:				
Juros sobre aplicações financeiras	1.778	3.958	2.814	3.967
Ajuste a valor justo s/ empréstimos e financiamentos	3.989	48.926	3.989	48.926
Outras receitas financeiras	8.400	1.220	8.405	1.226
	<u>14.167</u>	<u>54.104</u>	<u>15.208</u>	<u>54.119</u>
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(36.744)	(23.355)	(43.479)	(28.653)
Juros mora fornecedores	(276)	(102)	(276)	(103)
Juros sobre impostos e contribuições	(927)	1.260	(938)	1.247
Ajuste a valor justo s/ empréstimos e financiamentos	(22.149)	-	(22.149)	-
Outras despesas financeiras	(6.211)	(22.140)	(6.240)	(22.140)
	<u>(66.307)</u>	<u>(44.337)</u>	<u>(73.082)</u>	<u>(49.649)</u>
Variações cambiais líquidas:				
Variações cambiais ativas	36.326	1.591	36.326	1.590
Variações cambiais passivas	(5.407)	(51.584)	(5.408)	(51.584)
	<u>30.919</u>	<u>(49.993)</u>	<u>30.918</u>	<u>(49.994)</u>
Resultado financeiro	<u>(21.221)</u>	<u>(40.226)</u>	<u>(26.956)</u>	<u>(45.524)</u>

29. Instrumentos financeiros

A Companhia está exposta a riscos de mercado, que inclui riscos de variação cambial, volatilidade de preço de commodities e taxa de juros, risco de crédito e risco de liquidez. A diretoria da Companhia entende que o gerenciamento de risco é fundamental para: (i) monitoramento contínuo dos níveis de exposição em função dos volumes de vendas contratados; (ii) estimativas do valor de cada risco, tendo por base os limites de exposição cambial e dos preços de venda do açúcar estabelecidos; e (iii) previsão de fluxos de caixa futuros e o estabelecimento de limites de alçada de aprovação para a contratação de instrumentos financeiros destinados à precificação de produtos, à proteção contra variação cambial e volatilidade dos preços e taxa de juros.

Os instrumentos financeiros derivativos são contratados exclusivamente com a finalidade de precificar e proteger as operações de exportação de açúcar, etanol e outros produtos da Companhia contra riscos de variação cambial, flutuação dos preços e variações nas taxas de juros.

29.1 Riscos de Mercado

(a) Risco cambial

A administração estabeleceu uma política que exige que a Companhia administre seu risco cambial para reduzir os efeitos adversos causados por um potencial descasamento de moedas.

Para administrar seu risco cambial, são utilizados contratos a termo de moedas, ("NDFs"), estratégias de opções e hedge natural (tais como dívidas ou compras em moeda estrangeira). A política de gestão de risco financeiro da Companhia define diretrizes que estabelecem o volume de proteção adequado dos fluxos de caixa previstos, principalmente relacionados às vendas de exportações.

Ativos e passivos expostos à variação cambial

O quadro abaixo resume os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos - US\$), consignados no balanço patrimonial nas demonstrações contábeis intermediárias atuais:

<u>Consolidado</u>	<u>30/06/2025</u>	<u>Milhares de US\$ equivalentes</u>
Ativo circulante e não circulante:		
Caixa e equivalentes de caixa (bancos - depósitos à vista)	20.899	3.834
Contas a receber de clientes	7.147	1.310
Instrumentos financeiros derivativos	4.148	760
(+) Total dos ativos	32.194	5.904
Passivo circulante e não circulante:		
Empréstimos e financiamentos	74.891	13.724
(-) Total dos Passivos	74.891	13.724
Exposição líquida	(42.697)	(7.820)

A exposição líquida deduz considera a dedução de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, uma vez que estes serão liquidados com recursos oriundos provenientes das receitas com de exportações futuras, estando, portanto, protegidos pela política de hedge da Companhia.

Referidos Os referidos ativos e passivos foram atualizados e registrados nas demonstrações contábeis intermediárias atuais intermediárias de 30 de junho de 2025 à taxa de câmbio em vigor naquela data, sendo R\$ 5,4571 por US\$ 1,00 para os ativos e para os passivos. Os instrumentos financeiros e derivativos negociados em corretora estão convertidos sob a taxa do dólar comercial referencial (Bloomberg) de R\$ 5,4316 por US\$ 1,00.

(b) Risco de volatilidade no preço de commodities

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de commodities em razão dos produtos fabricados como açúcar e etanol.

(c) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

A Companhia segue a prática de obter empréstimos e financiamentos indexados a taxas pós fixadas. No que diz respeito aos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, ocorre uma mitigação natural do risco de flutuação de taxas de juros, uma vez que as aplicações financeiras são todas indexadas a taxas pós-fixadas. Quanto à moeda estrangeira, nos empréstimos e financiamentos, os riscos de flutuação de taxa de juros e moeda são mitigados através das exportações.

(d) Análise de sensibilidade dos riscos de mercado

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade dos efeitos das mudanças nos fatores de risco relevantes aos quais a Companhia está exposta.

	Fator de Risco	Impactos no resultado	
		Cenários possíveis 25%	Cenários prováveis 50%
(+) Caixa e equivalentes de caixa	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	15.674	10.449
(+) Contas a receber de clientes	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	5.360	3.573
(-) Empréstimos e financiamentos	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	93.614	112.336
Instrumentos financeiros derivativos			
(+) Contratos a termo de moeda	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	3.111	2.074
Exposição líquida		(69.469)	(96.240)

A análise de sensibilidade da variação cambial foi efetuada considerando a variação percentual de 25% e 50% na respectiva curva de mercado do risco associado, descrito na tabela acima (câmbio e preço de commodities).

(e) Instrumentos financeiros

A Companhia optou pela utilização da contabilidade de hedge (hedge accounting) para a contabilização de parte de seus instrumentos financeiros. Os instrumentos eleitos para designação são: a) derivativos de açúcar, etanol e moeda estrangeira - dólar americano b) dívidas em moeda estrangeira - dólar americano - que efetuam coberturas de vendas das safras 2025/26, 2026/27 e 2027/28, e foram classificados como hedge de fluxo de caixa de transações esperadas altamente prováveis (vendas futuras).

Para a utilização do hedge accounting, foram realizados testes prospectivos e retrospectivos de eficácia que demonstraram que os instrumentos designados para hedge proporcionam uma compensação altamente eficaz aos efeitos de variações de preços sobre o valor das vendas futuras.

Em relação aos hedges de açúcar, os derivativos foram designados para proteção da variação dos fluxos de caixa das vendas futuras de açúcar.

Para os hedges de câmbio, os instrumentos financeiros derivativos e não derivativos foram designados como proteção de fluxos de caixa das vendas futuras em moeda estrangeira. Estes hedges são contratados mediante contratação de "Termos de Moeda" (NDFs), estratégias de Opções e Dívidas em moeda estrangeira contratadas junto a instituições financeiras de primeira linha e dentro dos critérios de Gestão de Risco mencionados no item 29.1.

Nas demonstrações contábeis intermediárias atuais, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, estão apresentados a seguir:

Consolidado	Junho de 2025
	Valor Atual (R\$)
No ativo circulante - Ganho	
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão	4.148
(+) Total de instrumentos financeiros derivativos no ativo circulante	4.148

Os saldos de resultado potencial com operações de futuro, opções e contratos a termo referem-se ao efeito acumulado positivo (negativo) do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, nas correspondentes modalidades.

A composição dos instrumentos financeiros designados para hedge accounting na data das demonstrações contábeis intermediárias atuais, é como segue:

Controladora e Consolidado	Ativo	Passivo	Total em Valor Justo por meio do Resultado
Instrumentos Financeiros:			
Derivativos de câmbio - Opções / NDF	4.149	-	4.149
Variação cambial de contratos e financiamentos (Trade Finance)	31.346	4.440	26.906
	35.495	4.440	31.055

29.2 Riscos de Crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes, em aplicações financeiras e instrumentos derivativos realizados junto às instituições financeiras.

A gestão de risco de crédito ocorre por meio de contratação de operações apenas em instituições financeiras de primeira linha que atendem aos critérios de avaliação de riscos da Companhia.

Com relação ao risco de crédito da Companhia em relação a clientes, a gestão do risco no que pertence ao negócio do açúcar, etanol e energia é centrada no relacionamento formalizado com clientes chaves de grande porte. Para os demais negócios, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente da carteira em aberto.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis intermediárias foi:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa (a)	3	69.970	50.136	105.176	85.672
Aplicações financeiras (b)	4	19.803	10.116	19.871	10.183
Contas a receber de clientes e outros créditos (c)		112.599	85.322	121.759	91.453
Mútuos com parte relacionadas	10	17.085	2.243	898	1.230
		219.457	147.817	247.704	188.538

a. Depósitos bancários

Esses montantes são mantidos em instituições financeiras de primeira linha a fim de minimizar o risco de crédito trazido por essas operações.

b. Aplicações financeiras

Os montantes são mantidos em instituições financeiras de primeira linha a fim de minimizar o risco de crédito trazido por essas operações.

c. Contas a receber de clientes e outros créditos

A administração busca mitigar o risco de inadimplência de sua carteira por meio de monitoramento e avaliação periódica individual de seus clientes.

Os critérios para aceitação de novos clientes incluem uma análise da condição financeira e perfil socioeconômico, com definição de limites de crédito e termos de pagamento. A análise dessas informações pela Companhia pode incluir ratings externos, quando disponíveis, e referências bancárias.

Os limites de crédito são estabelecidos para cada cliente, de forma individual, e representam o montante máximo de exposição aceito para aquele cliente. Esses limites são revistos sempre que necessário ou solicitado. Clientes que não possuem limites de crédito aprovados somente são atendidos mediante pagamento antecipado.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre o contas a receber de clientes foi constituída em montante considerado suficiente pela administração em face de eventuais perdas.

29.3 Riscos de liquidez

Risco de liquidez é o risco de se encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas a passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre se tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Controladora						
30/06/2025						
Nota	Valor Contábil	Fluxo de Caixa Contratual	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Passivos						
Fornecedores e outras contas a pagar	80.606	80.606	80.606	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	16 1.009.391	1.009.391	335.733	206.399	370.050	97.209
Mútuos com partes relacionadas	10 6.180	6.180	-	6.180	-	-
Total	1.096.177	1.096.177	416.339	212.579	370.050	97.209
31/03/2025						
Nota	Valor Contábil	Fluxo de Caixa Contratual	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Passivos						
Fornecedores e outras contas a pagar	94.424	94.424	94.424	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	16 893.981	893.981	300.021	169.336	261.435	163.189
Mútuos com partes relacionadas	10 6.253	6.253	-	6.253	-	-
Total	994.658	994.658	394.445	175.589	261.435	163.189

		Consolidado					
		30/06/2025					
	Nota	Valor Contábil	Fluxo de Caixa Contratual	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Passivos							
Fornecedores e outras contas a pagar		82.952	82.952	82.952	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	16	1.242.094	1.242.094	341.262	212.401	391.466	296.965
Mútuos com partes relacionadas	10	1.100	1.100	-	1.100	-	-
Total		1.326.146	1.326.146	424.214	213.501	391.466	296.965
		31/03/2025					
		Valor Contábil	Caixa Contratual	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Passivos							
Fornecedores e outras contas a pagar		95.992	95.992	95.992	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	16	1.127.300	1.127.300	305.988	175.325	281.971	364.016
Mútuos com partes relacionadas	10	600	600	-	600	-	-
Total		1.223.892	1.223.892	401.980	175.925	281.971	364.016

29.4 Riscos de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros internas e externas, incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e utiliza-se, quando necessário, de alguns instrumentos derivativos para mitigar estas oscilações. A exposição a esse risco está substancialmente relacionada a financiamentos e aplicações financeiras.

Na data das demonstrações contábeis, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia era, sem qualquer interferência de instrumentos de proteção, conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Ativos financeiros				
Aplicações financeiras indexadas ao CDI	18.535	8.881	18.535	8.881
Passivo financeiros				
Financiamentos e empréstimos	1.009.391	893.981	1.242.094	1.127.300
Ativos (Passivos)	(990.856)	(885.100)	(1.223.559)	(1.118.419)

Análise de sensibilidade de risco de taxa de juros

A Companhia possui R\$ 18.535 de aplicações financeiras indexadas ao CDI e R\$ 736.637 de debêntures e financiamentos e empréstimos indexados à taxa pós-fixada, substancialmente CDI e IPCA. No quadro abaixo são considerados três cenários, considerando as variações percentuais destas, sendo o cenário provável taxa média de juros efetivos do período. Os demais cenários consideram uma variação de 25% e 50% sobre essa taxa e representam o impacto das receitas e despesas financeiras em resultado do período e patrimônio líquido.

Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros – Apreciação das Taxas - 2025

Instrumentos	Exposição 30/06/2025	Risco	Controladora					
			Provável		Variação do índice em 25%		Variação do índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativos Financeiros								
Aplicações financeiras indexadas ao CDI	18.535	CDI	14,90	2.762	18,63	3.452	22,35	4.143
Passivos Financeiros								
Financiamentos	(631.140)	CDI	14,90	(94.040)	18,63	(117.550)	22,35	(141.060)
Financiamentos (IPCA)	(10.288)	IPCA	5,34	(550)	6,68	(687)	8,01	(825)
Debêntures	(95.209)	IPCA	5,34	(5.087)	6,68	(6.358)	8,01	(7.630)
Resultado financeiro líquido (estimado)				(96.915)		(121.143)		(145.372)
Impacto no resultado e no patrimônio						(24.228)		(48.457)
Taxas de juros acumuladas 12 meses (até data base)								

Instrumentos	Exposição 30/06/2025	Risco	Consolidado					
			Provável		Variação do índice em 25%		Variação do índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativos Financeiros								
Aplicações financeiras indexadas ao CDI	18.535	CDI	14,90	2.762	18,63	3.452	22,35	4.143
Passivos Financeiros								
Financiamentos (CDI)	(631.140)	CDI	14,90	(94.040)	18,63	(117.550)	22,35	(141.060)
Financiamentos (IPCA)	(241.657)	IPCA	5,34	(12.911)	6,68	(16.139)	8,01	(19.367)
Debêntures	(95.209)	IPCA	5,34	(5.087)	6,68	(6.358)	8,01	(7.630)
Resultado financeiro líquido (estimado)				(109.276)		(136.595)		(163.914)
Impacto no resultado e no patrimônio						(27.319)		(54.638)
Taxas de juros acumuladas 12 meses (até data base)								

Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Depreciação das taxas

Instrumentos	Exposição 30/06/2025	Risco	Controladora					
			Provável		Variação do índice em 25%		Variação do índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativos Financeiros								
Aplicações financeiras	18.535	CDI	14,90	2.762	11,18	2.071	7,45	1.381
Passivos Financeiros								
Financiamentos	(631.140)	CDI	14,90	(94.040)	11,18	(70.530)	7,45	(47.021)
Financiamentos (IPCA)	(10.288)	IPCA	5,34	(550)	4,01	(412)	2,67	(275)
Debêntures	(95.209)	IPCA	5,34	(5.087)	4,01	(3.816)	2,67	(2.543)
Resultado financeiro líquido (estimado)				(96.915)		(72.687)		(48.458)
Impacto no resultado e no patrimônio						24.228		48.457
Taxas de juros acumuladas 12 meses (até data base)								

Instrumentos	Consolidado							
	Exposição		Provável		Variação do índice em 25%		Variação do índice em 50%	
	30/06/2025	Risco	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativos Financeiros								
Aplicações financeiras	18.535	CDI	14,90	2.762	11,18	2.071	7,45	1.381
Passivos Financeiros								
Financiamentos (CDI)	(631.140)	CDI	14,90	(94.040)	11,18	(70.530)	7,45	(47.020)
Financiamentos (IPCA)	(241.657)	IPCA	5,34	(12.911)	4,01	(9.683)	2,67	(6.456)
Debêntures	(95.209)	IPCA	5,34	(5.087)	4,01	(3.815)	2,67	(2.543)
Resultado financeiro líquido (estimado)				(109.276)		(81.957)		(54.638)
Impacto no resultado e no patrimônio						27.319		54.638

Taxas de juros acumuladas 12 meses (até data base)

29.5 Gestão de Capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Lei das Sociedades por Ações permite que ações sejam tomadas pela Companhia a fim de assegurar os objetivos acima mencionados.

30. Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros

30.1 Classificação

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

	Classificação	Controladora		Consolidado	
		30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	31/03/2025
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	Custo amortizado	69.970	50.136	105.176	85.672
Aplicações financeiras	Custo amortizado	19.803	10.116	19.871	10.183
Contas a receber de clientes e outros créditos	Custo amortizado	112.599	85.322	121.759	91.453
Mútuos com partes relacionadas	Custo amortizado	17.085	2.243	898	1.230
Total		219.457	147.817	247.704	188.538
Passivos					
Fornecedores e outras contas a pagar	Custo amortizado	80.607	94.424	82.953	95.992
Financiamentos e empréstimos	Custo amortizado	1.009.391	893.981	1.242.094	1.127.300
Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	Custo amortizado	692.124	692.124	692.124	692.124
Mútuos com partes relacionadas	Custo amortizado	6.180	6.253	1.100	600
Total		1.788.302	1.686.782	2.018.271	1.916.016

31. Valor Justo

Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 - Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

Nível 3 - Ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

Nas demonstrações contábeis intermediárias atuais, não houve reclassificação de ativos e passivos ao valor justo de ou para o nível 1, 2 ou 3.

	Controladora					
	30/06/2025			30/06/2024		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos						
Ativos Biológicos	-	-	183.608	-	-	212.565
Total	-	-	183.608	-	-	212.565
	Consolidado					
	30/06/2025			30/06/2024		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos						
Ativos Biológicos	-	-	183.608	-	-	212.565
Total	-	-	183.608	-	-	212.565

Outros ativos e passivos financeiros

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, títulos a receber, contas a pagar aos fornecedores e títulos a pagar, pelo valor contábil, menos a perda (impairment) ou ajuste a valor presente, quando aplicável, estejam próximos de seus correspondentes valores justos.

32. Cobertura de seguros

A Companhia mantém programa padrão de segurança, treinamento e qualidade em suas unidades, visando, entre outros objetivos, reduzir os riscos de acidentes. Além disso, mantém contratos de seguros com coberturas consideradas suficientes (informações não auditadas) para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As importâncias cobertas pelas apólices de seguros vigentes na data das demonstrações contábeis intermediárias atuais são:

Controladora e Consolidado		
Item	Riscos Cobertos	Cobertura Máxima
Lucros Cessantes e Riscos Operacionais	L.C.: Não realização de lucros decorrentes de danos materiais em instalações, edificações, máquinas e equipamentos industriais e geração de energia. R.O.: Quaisquer danos materiais a edificações, instalações, estoques, máquinas e equipamentos agrícolas e industriais.	R\$ 417.167.837,14
Responsabilidade Civil	Proteção por erro ou reclamações no período da atividade profissional que afete terceiros.	R\$ 324.461.154,47
Responsabilidade Ambiental	Proteção para acidentes ambientais que possam levantar reclamações junto à legislação ambiental.	R\$ -

33. Compromissos de compra

A Companhia possui diversos contratos de parceria agrícola de cana-de-açúcar com terceiros, no montante aproximado de 78.171(*) hectares em 2025 (74.362(*) hectares em 2024), para garantir parte de sua produção para os próximos períodos de colheita. O percentual de parceria agrícola sobre a produção é calculado com base em uma estimativa de colheita de cana-de-açúcar por área geográfica. Outros fatores como a proximidade da unidade industrial, a possibilidade de mecanização ou qualquer fator que minimize os custos da Companhia podem influenciar o percentual de parceria agrícola. A quantia a ser paga pela Companhia será determinada ao término de cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotada pela Consecana-SP para o Estado de São Paulo e Sindiaçúcar-AL para o Estado de Alagoas, pelo mix de produção da Companhia.

(*) Não auditado.

34. Compromissos de vendas

A Companhia possui contratos no mercado com terceiros, por meio dos quais se compromete a vender seus produtos até a safra 2025/2026.

Em junho de 2025, os compromissos assumidos correspondiam às seguintes proporções da produção prevista:

- a. Açúcar: 52% da produção total prevista;
- b. Etanol: 63% da produção total prevista; e
- c. Energia elétrica: 100% da produção total prevista, aproximadamente 82.344 MWh por ano/safra.